

ANAIS DO  
VI SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES  
UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

Organizado pelo Prof. *Eurípedes Simões de Paula*.

# TRABALHO LIVRE E TRABALHO ESCRAVO.

VOLUME III

XLV

Coleção da *Revista de História* sob a direção  
do Prof. *Eurípedes Simões de Paula*.



SÃO PAULO — BRASIL  
1973.

## FONTES PRIMÁRIAS PARA A HISTÓRIA DE SANTA CATARINA.

Os papéis do fundador da Colônia Cecília no Arquivo de  
Ermembergo Pellizzetti (1873-1947) (\*).

---

*BEATRIZ PELLIZZETTI*

do Departamento de História do Instituto de Ciências  
Humanas da Universidade Federal do Paraná.

### *APRESENTAÇÃO.*

O presente trabalho faz parte da proposição "Fontes primárias para a história de Santa Catarina", visando, principalmente satisfazer as diretrizes do Departamento de História da Universidade Federal do Paraná (1), que vem conduzindo seus estudos para a história econômica e social regional do Brasil Meridional, no intuito de com os mesmos possibilitar comparações entre as sociedades e economias do país e do estrangeiro.

\*

### *INTRODUÇÃO.*

#### O ARQUIVO ERMEMBERGO PELLIZZETTI (2).

Toma-se, aqui, como ponto de partida um acervo privado, tendo em vista que seu resultado possa vir de encontro ao programa de pesquisa histórica regional brasileira, antes que, a tantos exemplos, se desconheça tais fontes de informações (3).

---

(\*) . — Comunicação apresentada na 3.ª sessão de estudos, Equipe C, no dia 8 de setembro de 1971 (*Nota da Redação*).

(1) . — É integrante do Projeto "Levantamento e Arrolamento de Arquivos" desse Departamento.

(2) . — Arquivo de propriedade particular. Rio do Sul-Santa Catarina.

(3) . — "A simples ação do tempo e a total ausência de compreensão, de administradores e de organismos públicos e privados, estão pondo a perder um patrimônio valioso e insubstituível"... "O elenco explicativo do que se passa,

O arquivo em pauta consta de cartas, notas agrícolas, projetos, fotografias, diários e memórias que giram em torno de um “*Lidador*” (4) *Ermembergo Pellizzetti* e conseqüentemente abrangendo as áreas onde viveu, nos fins do século passado e meados deste.

Nascido em Mantova, em 1873, tomou parte, em Roma, na *Legione Allieve Carabinieri* e contraindo a surdez deixou o serviço militar, vindo para o Brasil, às suas expensas, em 1896, desembarcando e permanecendo de início no Rio de Janeiro. Depois de haver visitado o norte do país, em 1901 foi para Santa Catarina e no Vale do Itajaí trabalhou na Estação Agrônômica de Rio dos Cedros, dirigida pelo famoso médico e agrônomo Giovanni Rossi, que realizava uma discutida Comunicação Agrícola em Palmeiras, no Paraná, com o nome de Colônia Cecília (4).

---

no Brasil, em matéria de fontes e arquivos históricos, seria enorme, apontando perdas danosas e irreparáveis para a cultura regional e nacional, e para a ciência histórica.

O Paraná, aliás, é um exemplo desolador de tudo o que foi dito. Uma terra nova que nada conservou, entretanto, de sua documentação histórica. Até se diz uma terra sem raízes. Ele as tem, só que as desconhece”. WEST-PHALEN, Cecília Maria e BALHANA, Altiva Pilatti, Arquivos paranaenses, in *Boletim da Universidade Federal do Paraná. Departamento de História*. Curitiba, 1969, 9: págs. 6-7).

(4). — CALLADO, Petrarca, História de um Lidador, in *Comandos Socialistas*, Florianópolis, s. ed., 1947, pág. 66.

(5). — Brício de Abreu, diretor do “Dom Casmurro”, do Rio de Janeiro, publicou nesse jornal, em data de 18 de outubro de 1941, uma brilhante crônica, da qual destacamos: “Enfim, cheguei ao meu caro François Coppée e justamente aos exemplares raríssimos de “Mon Franc Parler”, que Theophile Gauthier e Georges D’Esparbés chamaram de “obras-primas da crônica do século”. Leitura dos meus 20 anos: Que saudades! Atirei-me para um divã, disposto a recordar aquelas magníficas crônicas do Paris de 1890. Logo de início, no artigo “Les Femmes et l’Anarchie”, datada de 23 de fevereiro de 1890, encontrei uma das mais curiosas notícias que já tive sobre o Brasil. “Par une lettre insérée dans le dernier numéro de la “Revolte”, diz Coppée — que me tombe, par hasard, sous les yeux — j’apprends qu’il existe au Brésil, dans la province de Paraná, une colonie d’anarchistes! et la lecture de cette lettre m’a vivement intéressé. Quelque hardis compagnons dégoutés du vieux monde, mais désespérant sans doute de le détruire ou de le transformer par les moyens révolutionnaires, une poignée de ces desespérés qu’on appelle en Allemagne “Europamude”, ont traversé l’Atlantique et tâchent de vivre là-bas, selon leurs principes, en toute liberté, sans loi ni règlement, sans Dieu ni maître. Bravo!

Et ils sont partis, pleins de courage, les émigrants. Le Brésil leur a cédé comme a tous les colons, un terrain sur un plateau, a neuf cents mètres d’altitude; et ils y ont fondé la colonie Cecília, un village de vingt-deux baraquas, crânement baptisé Anarchie, ou c’en est fini de l’impôt, du service militaire, de toutes les corvées sociales, où chacun travaille selon ses forces, pour le bien de tous et non pour un humiliant salaire, où la fraternité n’est pas un mot, ou tout est en commun”.

Ermembergo Pellizzetti atuou profundamente no desenvolvimento do Vale do Itajaí e de especial modo no Alto Vale. Interessado na Agricultura, auxiliou na fundação da Sociedade Nacional de Agricultura; preocupando-se muito tempo com o cooperativismo, destacando-se como colaborador de Saturnino de Brito. Iniciou o sistema de reunião dos homens rurais em pequenos certames sob a designação de “Domingueiras Agrícolas”. Fundou o Banco Cooperativista do Interior, que foi a sementeira do crédito rural do Estado de Santa Catarina. Além de atender a instrução pública, entre tantas outras atividades que exerceu foi Deputado Estadual eleito e reeleito (1923-1930).

Assim, de um de seus diários a partir de 1894, desde sua admissão na *Legione Allievi Reali Carabinieri*, e outros tantos cadernos e correspondências com algumas figuras que exerceram influência na Região do Brasil Meridional — servem de fio condutor, ao conhecimento de alguns diferentes ângulos estruturais no quadro de estudos dos quais se propõe e que poderão ser completados com pesquisas de fontes complementares.

Em língua italiana e portuguesa, este arquivo já serviu de fonte a alguns trabalhos, entre os quais, notadamente, a *Colônia Cecília* de Affonso Schmidt (6), o *Vale do Itajaí* de Zedar Perfeito da Silva e, ao *Anarquismo da Colônia Cecília* de Newton Stadler de Souza.

---

A carta publicada pela “Revolte” de Paris, é assinada pelo “Compagnon” Cappellaro, segundo nos afirma Coppée. Como se pode crer a “serpente dos mares”, naquela época, ainda não existia para os jornais parisienses... e a imaginação se voltava para esse longínquo Brasil. Em todo o caso, por um descargo de consciência, procurei na Biblioteca Nacional os jornais de 1890 e nos pouquíssimos que folheei, nada me foi dado deparar nesse sentido. Em um dos mapas mais minuciosos e modernos do Paraná procurei o nome de “Cecília”, como vila, aldeia ou cidade e... nada encontrei também. Deduzi que o tal Cappellaro era um “bobard” que o nosso Coppée ergoliu inteirinho. Mas, a sua crônica é deliciosa, hei de traduzi-la e publicá-la aqui em “Dom Casmurro” como um documentário do “desarroi” da imprensa francesa daquela época...”. SCHMIDT, Afonso, *Colônia Cecília*. São Paulo. Anchieta, 1942, pág. 132.

(6). — Affonso Schmidt assim se expressa no seu livro *Colônia Cecília*: “Na esperança de acrescentar algumas informações às conhecidas, escrevi diversas cartas a descendentes das famílias pioneiras da Colônia Cecília, que ainda os há por aí, a prefeitos paranaenses e a colegas de imprensa capazes de me prestarem esclarecimentos; no entanto, essas cartas, talvez por deficiência do endereço não alcançaram o resultado que esperei. Entre os poucos que me auxiliaram com o que sabiam, quero registrar aqui o nome do Sr. Francisco de Paola, residente nesta Capital, do meu amigo comendador Francisco Petinatti,

Em 1947 esta coletânea encontrava-se na sua natural organização, dentro de suas pastas e estantes. Ao transferi-la de edifício, embora precauções tivessem sido tomadas, desarticulou-se em parte, sofrendo quer por isto, quer por empréstimos efetuados, danos e perdas.

Esta documentação confunde-se com a vida íntima de um homem público que

“muito cedo ocupou posição de líder autêntico” (7),

na região do Vale do Itajaí. Nas páginas de memórias dirigidas a seus descendentes são muitas vezes acrescentadas anotações, à margem, procurando dar melhor compreensão às idéias. Outras vezes são feitas certas considerações sem eliminar a anterior, revelando-se numa nítida simplicidade familiar.

Este arquivo particular não está classificado, nem catalogado.

\*

\* \*

#### REFERÊNCIAS DO FUNDADOR DA COLÔNIA CECÍLIA NO ARQUIVO ERMEMBERGO PELLIZZETTI.

Os documentos ventilados na elaboração deste trabalho têm por fim trazer alguns aspectos exclusivamente sobre Giovanni Rossi, por meio de referências e de sua correspondência com Ermembergo Pellizzetti, extraindo e transcrevendo as passagens mais substanciais.

A sua leitura terá um interesse, aqui, principalmente agrário, dentro do contexto sócio-econômico, pelos escritos do curioso fundador

---

que me falou das relações do então jovem Cardis (\*) com Carlos Gomes, aluno do seu parente professor Rossi, quando ambos viviam em Milão. A escritora Maura de Sena Pereira, de Florianópolis, me pôs em contacto com o senhor Ermembergo Pellizzetti, de Rio do Sul, Estado de Santa Catarina, amigo pessoal de Cardias, que me forneceu interessantíssimo material constituído de lembranças do filósofo, já velho, aqui e na Itália.

E segue mais adiante Affonso Schmidt: “Em princípios de 1941, o Sr. Pellizzetti, que é um homem culto, amigo de filósofos e poetas passou por São Paulo e aqui me procurou. Nessas palestras, como se poderá imaginar, falamos muito em Cardias e da Colônia Cecília. As lembranças do meu amável informante, muito contribuíram para a evocação da figura de Cardias, dos seus companheiros, da vida da Colônia e dos seus principais acontecimentos”.

(\*) . — N. A. Cardias, pseudônimo de Giovanni Rossi na sua peça *Un Episódio d'Amore libero nella Colonia Cecília*.

(7) . — *História de Santa Catarina*. Curitiba, Grafipar, 1970, v. 2, pág. 66.

da Colônia Cecília. Ainda de caráter político-administrativo-cultural a sua repercussão, com certeza interessa não só à vida histórica do país bem como seu relacionamento com a Itália e mais à conjuntura europeia (8) dos fins do século XIX e princípios do XX.

Não obstante independente do valor que possam haver outros extratos deste Arquivo, parece oportuno dar certo empenho a relatar matéria que venha sobretudo tocar, embora indiretamente, porém mais de perto, a história do Paraná posto que, em sua totalidade, a correspondência em foco seja dirigida a Santa Catarina sendo maior a elucidação da onívota atividade do chefe anarquista.

\*

### GIOVANNI ROSSI E SUA ÉPOCA.

Giovanni Rossi nasceu em Pisa, em 11 de janeiro de 1856, filho de um advogado, Dr. Tito Rossi e de Carolina Baldi Rossi.

Na Escola Superior de Pisa e na Academia de Perúgia formou-se em Medicina e Cirurgia Veterinária em 1875.

Na cidadela de Stagno Lombardo, província de Cremona, dirigiu a primeira grande Cooperativa de Produção Agrária, organizada na Itália, em 1887.

---

(8). — Segundo uma opinião tradicional, tanto europeia como latino-americana, a História continua a ser considerada como disciplina literária de última classe — um passatempo para aposentados — quando ela é, por excelência (e deveria ser considerada como), a primeira das ciências sociais, aquela sem a qual as outras ciências sociais ficam mutiladas e não podem produzir senão resultados parciais.

Ora, a História latino-americana apresenta para nós interesse todo particular isto por mais de um título.

Para começar, existe ali uma forma original da expansão europeia no mundo e as comparações podem ser frequentes entre esta forma e as dos Estados Unidos, Ásia e África. Em particular, o papel desempenhado pelo contato das raças e pela conquista do espaço são, no caso, primordiais e muito peculiares.

Em seguida, esta História é cheia de ensinamentos para a da Europa na Idade Média ou nos Tempos Modernos: seja que se apresente como reflexo ou explicação da História europeia, que lhe foi contemporânea, seja que apareça, no século XIX ou no século XX, como uma persistência do que foi a História europeia entre a Idade Média e o século XVIII.

Enfim, nada é possível ser explicado completamente nas sociedades latino-americanas de hoje sem a dimensão histórica. Uma certa antropologia social anglo-saxã, que menospreza sistematicamente a História, constitui um fracasso. O estudo das forças políticas, da vida religiosa, das estruturas agrárias, da inflação, da demografia não é possível senão se situar numa perspectiva temporal e dinâmica. (MAURO, Frédéric, *Nova História e Novo Mundo*. São Paulo. Perspectiva (e) Editora da Universidade de São Paulo, 1969, págs. 273-274).

Agrônomo inquieto com o surgir das questões sociais, aliou o propósito de pesquisar a natureza do homem, da mesma forma que vinha estudando, atentamente, as espécies vegetais (9).

Cientista social, num período em que já se havia sentido ruir o mito do homem eterno, em que vinha se pronunciando como objetivo de vida e de toda cultura e crescimento da liberdade (10), conferenciava na Casa do Povo, em Milão, sobre os problemas de então.

Redator do Semanário *Lo Sperimentale*, de Bréscia, onde escreviam, desde prudentes reformadores até simpatizantes de teorias nihilistas, expusera aí as idéias de uma sociedade nova, concepções transpostas depois em opúsculo.

Na Itália, intelectuais como

“Erico Ferri prognosticavam que o próximo século... traria consigo uma sociedade diferente, com alicerces de justiça e de liberdade” (11)...

multiplicavam-se as experiências.

E assim naquele fim de século, ora se via drasticamente forçado a insurreições violentas, provocando motins de camponeses e conflitos industriais, ou com ponderação levantava-se a idéia de uma sociedade nova.

---

(9). — Nos fins do século XIX, extremistas franceses como Sorel, Pouget e Paul Louis tentaram dar uma aparência intelectual e filosófica à doutrina da violência industrial. As atividades da secção “sindicalista” do movimento unionista francês mostraram como uma minoria fanática de militantes dedicados podia representar papel importante, na política industrial, em total desproporção com o número de seus sequazes. A revolta dos sindicalistas em França estava intimamente associada com o movimento anarquista que se originou na última parte do século XVIII. William Godwin, cujo *Enquiry Concerning Political Justice* apareceu em 1793, foi um dos primeiros anarquistas, opondo-se a toda e qualquer espécie de restrição à liberdade do indivíduo, mas defendendo o estabelecimento de uma nova sociedade por métodos pacíficos e violentos. Pierre Proudhon... também pensava que a sociedade podia ser transformada por meios pacíficos... “Bakunin denunciava o comunismo como” a “negação da liberdade” e defendia o estabelecimento das comunas independentes como base da futura organização da sociedade. Um movimento anarquista, inspirado por idéias de Bakunin floresceu na Itália durante certo tempo na década de 1870”. (HENDERSON, W. O., *A Revolução Industrial*. Trad. de Maria Ondina Lisboa. Verbo. 1969, pág. 186).

(10). — A federação italiana “teve chefes de algum valor, como Costa, Malatesta e Cafiero. A sua história encontra-se assinalada por numerosas conspirações e tentativas revolucionárias”, (ARVON, Henri, *História breve do anarquismo*. (L'anarchisme). Trad. de Fernando B. de Macedo. Lisboa, Verbo. 1966, pág. 116).

(11). — Schmidt, *op. cit.*, pág. X.

*Il comune in riva al mare* era o ensaio em que Giovanni Rossi vivia uma colônia anarquista, onde o fundamental seria a vida livre, que permitisse conciliar-se com mais justiça social — libertando-se da tradição religiosa, das imposições do sistema social hierárquico, dos preconceitos — buscando recuperar a autenticidade, abstraindo-se das convenções burguesas, numa vida liberal do campo inspirada no postulado do amor. No entender do seu pensamento: mais respeito pela dignidade humana.

As concepções eram condizentes com aquele momento histórico.

“De uma família de músicos, seu tio Lauro Rossi, foi professor de Carlos Gomes, em Milão. Daí as ligações dele com o grande maestro patricio, talvez mesmo a idéia de instalar no Brasil a Colônia Cecília, que ele tinha pretendido instalar no Uruguai” (12).

Aumentavam as perturbações políticas e sociais da Europa, sobretudo na Itália (13).

Em Milão — 1888 — D. Pedro II, enfermo, não pudera atender Giovanni Rossi — conhecendo posteriormente o conteúdo do seu manifesto, onde apelava para a realização de um núcleo anárquico experimental.

Tais inquietações eram próprias da época, divulgadas na Europa e outros continentes. Como elas não tivessem surtido êxito, os conservadores consideravam-nas lirismos poéticos e filosóficos.

Despreocupava-se talvez o imperador com tais ideologias, em terras do Brasil, já que ensaios semelhantes não haviam alcançado sucesso.

\*

### GIOVANNI ROSSI NO PARANÁ.

Assim era atendido o apelo de Rossi — com uma concessão de terras nos Campos Gerais da Província do Paraná, entre Palmeiras e Santa Bárbara — trezentos alqueires a novecentos e poucos metros de altitude.

---

(12). — Carta de Afonso Schmidt a Ermembergo Pellizzetti, agradecendo informações, de 4-1-1942. (Arquivo Ermembergo Pellizzetti).

(13). — Nietzsche, em 1887 em *Der Wille zur Macht* predizia o avanço do nihilismo. No ano seguinte estavam ameaçadas as cabeças dos soberanos europeus. Na Itália, já, em 1878, Passanante tentara o assassinato do rei.

“Antes dos anarquistas houvera nas proximidades uma experiência colonizadora, a dos russos alemães.

A preocupação imperial pelo fracasso da colonização russo-alemã manifestava-se de várias formas na década de 1880-1890” (14).

A concessão de terras ao anarquista italiano viria solucionar, segundo os objetivos governamentais, certos problemas do desenvolvimento do país, cuja política imigratória (15) vinha sofrendo campanhas desfavoráveis após o retorno dos teutos-russos a Hamburgo.

O incremento da lavoura cafeeira, os golpes de escravidão, as possíveis catástrofes econômicas, as medidas de ocupação de pontos de valor estratégico, viriam coincidir em tempo com a necessidade de extinguir as impressões prejudiciais, ocasionando embaraços no processo imigratório. Os imigrantes procuravam os Estados Unidos, a Argentina e por último o Brasil.

Em 1890, de acordo com o governo brasileiro, Giovanni Rossi trouxe o seu núcleo colonizador experimental nos Campos Gerais (16), constituído de cerca de 300 pessoas, principalmente da Itália setentrional. A colônia se chamou Cecília, personagem central do ensaio literário, no despontar de seus anseios anarquistas. A modesta experiência ácrata contava com intelectuais como os jornalistas Mário Cappellaro, que noticiava sobre a Colônia no periódico *Revolte de Paris* e Dr. Lorenzini, que registrava entrevistas e anotações de grande utilidade depois, em 1887 — na publicação efetuada por Rossi

---

(14). — SOUZA, Newton Stadler de, *O Anarquismo da Colônia Cecília*. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1970, pág. 6.

(15). — Além de uma série de explicações do fato encontra-se dentre os principais empecilhos à imigração citada por Fernando Carneiro o seguinte: “O primeiro que diz respeito o regime de propriedade rural dominante no Brasil, ou seja o regime de latifúndio que conseguiria subsistir apesar da escravatura. Ao contrário do que desejavam alguns sonhadores, a abolição não significou o fim do latifúndio. O regime subsistiu porque os grandes proprietários forçavam os governos fornecer-lhes auxílios, subversões, conversões, reversões, valorizações, enfim toda a sorte de artifícios destinados a perpetuar uma ordem econômica que a rigor, já estava caduca. (CARNEIRO, J. Fernando, *Imigração e Colonização do Brasil*. Rio de Janeiro, Faculdade Nacional de Filosofia. Cod. de Geografia do Brasil. 1950. (Publ. avulsa — 2, pág. 29).

(16). — Obtida a emancipação da Província do Paraná, em 1853, o poder local é inteiramente restituído às classes superiores locais e, especialmente, à classe dos fazendeiros dos Campos Gerais, que passam a exercer o poder político da Província, principalmente através da liderança das famílias fazendeiras... De fato, a liderança política pelos fazendeiros se processa sob a forma de oligarquias. Porém, agora, nas últimas décadas do século XIX, a situação era diferente daquela que presidira ao desenvolvimento da criação do gado nas

através de A. Senflemen, em Zurich; Damiani, professor de grego e latim, que mantinha correspondência com expoentes culturais da Bélgica, depois professor na Universidade de Bruxelas (17). Pietro Riva, que versava sobre teologia e filosofia; técnicos como o agrimensor Reinaldo Parodi, de Gênova, médicos como Dr. Ângelo Ricci e outros que se aliaram depois ao núcleo como o aristocrata Dr. José Franco Grillo (18), como Dr. Francisco Trevisani e Dr. Colombo Leone, ligados à Colônia sem dela participarem; artífices e lavradores italianos.

Esse episódio que ficou, pode-se dizer, muito tempo desconhecido na história do Paraná — suscitador até aí de dúbias interpretações (conforme se pode sentir na nota n.º 4) desta exposição, despertou o interesse de alguns estudiosos pelo fato. Entre eles, como já se disse, o jornalista e escritor Afonso Schmidt, que assim se expressa nas notas do seu livro *Colônia Cecília*:

“Meu intuito inicial foi traduzir o pequeno trabalho *Un epistodio d'amore libero nella Colonia Cecilia*, escrito e vivido pelo Dr. Giovanni Rossi que, para o caso, usou seu pseudônimo de Cárdias. O assunto, porém, me interessa de tal maneira que pus de parte as páginas do filósofo e tratei de obter novos dados, a fim de esclarecer a amargurada existência da Colônia. Depois, pintando paisagens, acentuando caracteres, comentando situações, acabei por me encontrar diante de uma obra minha, escrita sobre a narração do ilustre agrônomo, há mais de cinquenta anos. Faço esta ressalva, não porque pretenda louvores que não me caibam, mas para que não sejam atribuídas ao fundador da Colônia Cecília as minhas deficiências. Fique, pois, entendido que o ouro aqui existente é do escritor italiano; a obra de novelista será

---

fazendas do Paraná e caracterizava-se uma crise. No último quartel do século XIX, com a desintegração do sistema, acentua-se a decadência daquela classe”... Foi num desses ambientes de mudanças econômicas e sociais da área, que se resolveu introduzir a colonização estrangeira, embora como continuação do programa de colonização que se estava aplicando na região curitibana. PINHEIRO MACHADO, Brasil, Formação Histórica, in BALHANA, Altiva Pilatti, *Campos Gerais — Estruturas Agrárias*. Curitiba, UFP. Faculdade de Filosofia, 1968, págs. 42-44).

(17). — Arquivo Ermembergo Pellizzetti.

(18). — No princípio do século, já desfeita a Colônia, o Dr. Grillo obteve o apoio de quantos anarquistas o conheceram para a sua eleição ao senado estadual, que não teve oportunidade de ocupar pois faleceu na data de sua instalação em 1902. (SOUZA, *op. cit.*, págs. 113-114).

minha, e nela, como se faz em peça de ourivesaria, inscrevo o nome do lavrante" (19).

Após a narrativa do romancista Afonso Schmidt, tem agora com o *Anarquismo da Colônia Cecília* do Escritor Newton Stadler de Souza amplas e novas revelações, numa série de estudos sobre esse acontecimento histórico. Além da bibliografia existente, este autor sustenta-se em laboriosa investigação através de noticiários da época, manuscritos e depoimentos orais fornecidos por amigos, conhecidos e descendentes de pessoas que conviveram com Rossi, como elemento da Colônia, ou fora dela. Analisa os fatores que impediram seu crescimento: o obstáculo na organização do trabalho com as mudanças das vocações profissionais de tradições seculares, os camponenses habituados a um tipo diferente de solo; a falta de documentação dos colonos, o terreno não medido e inculto; os vizinhos inconscientes, a transformação do regime Monárquico para o Republicano implicando conseqüentemente na desconsideração deste com as leis daquele — a dívida colonial inesperada transferida ao Paraná; o crupe; os prejuízos causados pela Revolução Federalista, o furto da produção de cereal, um dos sustentáculos da sobrevivência do grupo. De outro lado, Newton Stadler de Souza salienta o largo auxílio à expansão e apoio ao comércio pecuário na estrada Viamão-Sorocaba e as rotas abertas pelos próprios anarquistas, focalizando os colonos...

“... orientados por Parodi, que fôra engenheiro em Gênova, em trabalhos no trecho compreendido entre o rio Minguí-

---

(19). — Em 1932, o nome da Colônia Cecília foi lembrado pelos *Quaderni della Libertà* que, por essa época, eram publicados em São Paulo. No N.º 2, da aludida publicação foi reeditado *Un Episodio d'Amore Libero nella Colonia Cecília*, contado pelo Dr. Giovanni Rossi sob o pseudônimo literário de Cárdias, com uma abertura escrita por Alexandre Cerchiai, onde eram igualmente citados os trechos mais interessantes do relatório elaborado em 1893, pelo mesmo Cárdias, e publicado às expensas do semanário *Sempre Avanti*, de Livorno, e reproduzido, em 1902, pela *Protesta Umana*, de Chicago. Outro manancial de informações para os estudiosos é o grosso volume publicado em Zurique, no ano de 1897, por A. Senflemen, e no qual se encontram as cartas, notícias, relatórios e polémicas de Cárdias sobre a Colônia Cecília. Mas este volume é, ao que parece, igualmente inencontrável. Muito principalmente nos dias em que correm. No número 5 dos *Quaderni* de São Paulo, publicação a que nos referimos linhas acima, encontra-se também uma carta de Alexandre Cerchiai. O escritor e jornalista que tantos anos residiu em São Paulo, sentiu-se tentado pelo assunto, foi ao Paraná, dirigiu-se às localidades de Santa Bárbara e Palmeiras e aí pôde apreciar — com uma pontinha de amargura — o que restava da famosa Colônia em 1932, isto é, quase meio século depois da sua fundação. (Schmidt, *op. cit.*, pág. 129).

nho e a Colônia Santa Bárbara, passando pela Colônia Cecília” (19).

Releva ainda, Stadler de Souza, os traços positivos marcantes, deixados no fenômeno da dispersão do núcleo assinalando a transposição doutrinária ao mostrar através de suas páginas, a germinabilidade das idéias desses homens, que participaram da tentativa de Rossi...

“As sociedades operárias criadas em Curitiba e difundidas pelo Estado a partir de 1892, os sindicatos e as ligas contiveram tudo o que o filósofo pregou, na Colônia Cecília” (20).

Interessante destacar também a apreciação feita pelo escritor Newton Carneiro, filtrando o conteúdo das ações refletidas por inspiração dos camponeses da comunidade:

“de seu súcleo surgiu a idéia de se fundar a Sociedade Garibaldi, que iria acolher — como se verá — todas as iniciativas de mobilização trabalhista em Curitiba” (21).

\*

## O AGRÔNOMO.

De 1894 a 1896, o Dr. Rossi foi lente de Agronomia e de Veterinária na Escola Superior de Agricultura, em Taquari — Rio Grande do Sul.

De 1897 a 1907 dirigiu a Estação Agronômica do Estado de Santa Catarina. E' nessa fase que Ermembergo Pellizzetti o conhece e se torna seu amigo, conforme ele mesmo diz em suas *Memórias* e em resposta a Afonso Schmidt, na carta de 24 de novembro de 1940, publicada no livro deste autor...

“Vivi com Dr. Rossi aos 3 primeiros anos deste século, era considerado como membro da família, seu auxiliar nos trabalhos (no Rio dos Cedros). Em 1904 o Dr. Rossi foi dirigir a Estação Agronômica de Coqueiros, que substituíra a do Rio dos Cedros (22).

---

(19). — SOUZA, *op. cit.*, p. 55.

(20). — SOUZA, *ibidem*, p. 168.

(21). — CARNEIRO, Newton. *Um precursor da justiça social; David Carneiro e a economia paranaense*. Curitiba (s. ed.), 1965. P. 102.

(22). — Transferida a Estação Agronômica para Coqueiros, Pellizzetti mudou-se para Ascurra, fundando uma cooperativa. “. . . Em 1941 fez concurso para Escrivão de Paz, Tabelião e Oficial do Registro Civil, do então Dis-

Em 1907 (se bem me lembro), o Dr. Rossi foi para a Itália e aí ganhava sua vida escrevendo nas Revistas de Agronomia . . . Em 1923, por ocasião de minha viagem à Itália, fui visitá-lo em Pisa. Mantive correspondência com ele até 1936 . . . Conservo aqui muitas de suas notas agrícolas que costumava remeter-me; amava muito o Brasil e sempre queria ser informado sobre nossa vida e progresso . . . Se posso ser útil para dar informações mais interessantes sobre o Dr. Rossi (seu modo de pensar, sua vida, seus costumes) estou aqui ao seu inteiro dispor . . . Ermembergo Pellizzetti . . . Nota — Tenho também uma fotografia do Dr. Rossi de 1935”.

Como se verá mais adiante, nos seus dados autobiográficos, o Dr. Rossi remeteu, de 1910 até 1913, ao Governo do Rio Grande do Sul, informes mensais sobre o progresso da agricultura em todos os países.

Atrás desse primeiro núcleo, em seguida de sua volta da Itália e da série de conferências públicas por ele feitas, sobre a lavoura no Paraná, vieram, logo depois, mais de mil colonos, conforme ele mesmo acena em seus dados autobiográficos publicados neste levantamento de fontes primárias.

\*

\* \* \*

### *PAPÉIS DE GIOVANNI ROSSI NO ARQUIVO ERMEMBERGO PELLIZZETTI.*

#### 1. — REFERÊNCIAS SOBRE GIOVANNI ROSSI NAS MEMÓRIAS ERMEMBERGO PELLIZZETTI PARA SEUS DESCENDENTES — 1939.

*Fásc. 3 — Pág. 11 — “Sin dai primi giorni que ero com Bona mi sentivo meglio; un giorno mi disse: Andiamo trovare il Dr. Rossi nella stazione. E esso mi aveva già parlato de Rossi dicendomi che era un rivoluzionario, un anarchico e tante altre storie — Credo fosse un giorno di domenica, perchè lo trovai circondato da molti coloni e stava sgranellando sementi di teosinto; era un uomo maturo, una barba incolta vestido giù alla buona e un cappellaio in testa, portava occhiali da miope — Lo salutai, si mi-*

---

trito de Bella Aliança”. A vida de Pellizzetti é uma história de Gorki. Trabalhos, canseiras, sacrifícios, idealismos, cargos não remunerados. (CALLADO, *op. cit.*, p. 67).

se subito parlare con me; gli raccontai il mio caso — Il suo modo di parlare, la sua affabilità mi produsse subito ottima impressione e disse fra me: Questo é un tipo tolstoiano — Ma caro mio giovane, mi disse, la vostra in realtà non è una malattia, è un caso di nervi curabili, io avevo un amico nevrastenico guarì, la vostra idea di mettervi a una vita campestre é ottima, me volete venire com me, ci faremo compagnia, lavorate quando ne avrete la volantà e vedrete che tutto passerà — Dico la verità, m'è sembrava di aver tocato il cielo com un dito, sentivo proprio dentro di me la necessità D'esser vicino a una persona colta e affettuosa, capì subito il Dr. Rossi era tele. Non me feci dire due volte, ringrazai e accettai. Presi a nolo una carrozza e andai a Blumenau per prendere in cassa dell'amico tedesco la mia roba e una cassa di libri che avevo portato da Rio”.

2. — Referências sobre Giovanni Rossi nas *Memórias de Ermembergo Pellizzatti para seus descendentes* — 1939:

*Fásc. 2 — Pág. 12* — (anverso) — “Arrivato che fui andetti alla stazione Agronomica, il Rossi mi designò una stanza nella casa della direzione, in una casetta dentro nel terreno della stazione abitava il Dr. Rossi e sposa e trè bambine, Ebe, nata al Paraná, Pierina, nata a Rio Grande do Sul, e Gianina, nata a Santa Catarina”.

3. — Referências sobre Giovanni Rossi nas *Memórias de Ermembergo Pellizzatti para seus descendentes* — 1939:

*Fásc. 1 — Pág. 7* — “Il Dr. Rossi era uomo studioso e di alta cultura, ma giù alla buona, anzi transandato, un cuore d'oro, sebbene avesse una paurosa rinomanza come rivo'uzionario anarchico, comunista, framassone, ecct., ecct., questo si diceva e era convizione di quasi tutti. In realtà il Dr. Rossi era di idee rivoluzionarie anarchiche o comuniste, ma aveva un anima di Camillo Prampolini. In una maniera molto colorita e con bastante umorismo mi raccontò la sua esperienza di una colonia comunista che esso fondò in Palmeiras, nello Stato del Paraná — colonia denominata “Cecilia”. Ci sarebbe da scrivere un libretto per raccontar-nela storia. — In seguito conobbì nel Paraná diversi che presero parte all'esperienza a tutti avevano una ricondanza simpatica del Dr. Rossi”.

4. — Referências sobre Giovanni Rossi nas *Memórias de Ermembergo Pellizzatti para seus descendentes* — 1939:

*Fásc. 1 — Pág. 7* — “La compagnia del Dr. Rossi mi era veramente utile dal lato morale, le sue conversazioni avevano sempre per base l'agricoltura e il miglioramento delle condizõe dei coloni per i quali molto si interessava. Ricordo che il Dr. Rossi aveva relazioni con divere personalit  allora in voga Turati — Ferri — Bissolati; anzi con quest'ultimo aveva una vera amicizia e lo interessò perch  il governo italiano dovesse comprare il tabacco dei coloni italiani, interessamento questo che diedo in seguito i suoi frutti”.

5. — Referências sobre Giovanni Rossi nas *Memórias de Ermembergo Pellizzatti para seus descendentes* — 1939:

*Fásc. 3 — Pág. 13* — “. . . cercava anzi la colaborazione dei frati per organizzare tutti i coloni in forma di cooperative, sindacati agricoli, ecct., ecct. — Ricordo che a questo risguardo era attivissimo, parlavamo molto a questo rispetto e mi riscaldavo anch'io — Il Dr. Rossi visitava spesso il padre superiore veniva de Rodeio dove avevano il loro convento, cercava di persuaderlo sull'utilit  di tale iniziativa. Sembrava fosse riuscito convincerlo . . .”

\*

II. — CARTAS DE GIOVANI ROSSI E OUTRAS CITAÇÕES SOBRE ROSSI POR ORDEM CRONOLÓGICA.

1. — *CARTA* original em italiano — data 5/1/1919 — enviada de Pisa por Dr. Giovanni Rossi a Ermembergo Pellizzetti, para Bella Alliança (Blumenau — SC) (23) explicando a demora da resposta   sua carta de 6 de novembro, tendo, porém, lhe mandado logo uma circular relativa a um comércio de sementes.

Daquilo que (Rossi) entendeu, Ermembergo Pellizzatti desejaría estabelecer uma boa corrente de negócios comerciais entre a Itália e essas regiões de coloniza o (Brasil Meridional). Diz ser a idéia boa porque o câmbio com a Itália   favorável ao Brasil. De bom grado poderá ser agente ou correspondente na Itália, procurando amostras e preos das mercadorias que (E.P.) lhe assinalar  como melhor vendáveis nessas regiões. Poderá, também, fornecer indicaoes precisas sobre mercadorias especialmente sobre materiais agrícolas a comprar

---

(23). — Bella Alliança — Pertencia a Blumenau, do qual foi desmembrado em 1930 com a criao, no dia 10 de outubro daquele ano, do município de Rio do Sul. Sua instalao deu-se em 15 de abril de 1931. A criao do Município do Rio do Sul foi projeto do então Deputado Ermembergo Pellizzetti, interpretando o *desideratum* da grande maioria dos habitantes.

nos Estados Unidos. Cita, como exemplo, uma espécie de pequeno cabrestante metálico que permite a um homem só extirpar, na roça, o mais grosso cipó de árvore, em tempo relativamente breve. Cita ainda um pequeno arado com motor a gasolina, que permite trabalhar o terreno com pouca fadiga e que lhe há diversas sementes de novas qualidades de forragens que permite melhorar rapidamente as pastagens. Enfim, que existem tantas coisas úteis e novas que podem dar origens a um ativo comércio. Adverte que se (E.P.) só ou junto a outros se decide a empreender qualquer coisa de similar, agradaria que se lhe associasse também sua irmã Properzia. Indaga pelas olivas que havia plantado no Cedros (ele, Rossi) e pelas que fez vir Lauro Müller. Informa que sua filha Pierina neste ano se formará em ciências matemáticas. A carta vem acompanhada de algumas palavras de Pierina e assinada também por Ele.

\*

2. — *CARTA* — original em italiano — data 4/3/1924 — enviada de Pisa por Dr. Giovanni Rossi a Ermembergo Pellizzetti, para Bella Aliança (Blumenau — SC) — acusando recebimento de sua de 15 de janeiro p.p. e se surpreende que (E.P.) não tivesse recebido ainda o primeiro manuscrito expedido em dezembro. Esclarece ter mandado outros. Sugere a exportação das sementes e plantas selvagens, especialmente “palma”, cuja germinabilidade se conserva embalando-lhe em meio ao extrato de musgo úmido e antisséptico. Para a madeira própria à construção de instrumentos musicais, manda uma carta de Anelli, de Cremona, ao qual poderá lhe escrever. Comenta que seu programa (de E.P.) de melhoramento agrário é boníssimo. Diz que escreve a Henderson para lhe mandar, e ao município de Blumenau, cópia do seu último catálogo.

\*

3. — *CARTA* — original em italiano — data 1/10/1924 — enviada de Pisa por Dr. Giovanni Rossi a Ermembergo Pellizzetti, para Bella Aliança (Blumenau — SC) — trata-se de uma carta da Casa Comercial *Azienda Agrícola Del Conte Serristore* de Pieve a Presciano (Arezzo) dirigida ao Dr. Giovanni Rossi a Pisa comunicando-lhe não ser possível atender ao seu pedido do grão *Semone*, pois que lá não o cultivam. Indica-lhe a *Fattoria Antinoro Montellupo Fiorentino*.

\*

4. — *CARTA* — original em italiano — data 11/10/1924 — enviada de Pisa, por Dr. Giovanni Rossi para Ermembergo Pellizzetti, em Bella Aliança (Blumenau — SC) — enviando anexo publicação agrícola e uma fototipia sobre alvejamento dos chapéus Panamá e o choupo do Canadá, de uma fábrica perto de Londres. Sobre o *Sal-*

*cio Vitellina* e o choupo do Canadá, diz que o desaconselham de lhe mandar sementes porque advertem que nascem dificilmente. Acredita, portanto, ser mais seguro se faça mandar ao Brasil, de Montevideo e Buenos Aires, remetendo-lhe os devidos endereços. Diz que, como poderá ver no cartão anexo, o Vice-Consul do Brasil em Lucca pediu instruções sobre formalidades necessárias ao envio de sementes para essa região, mas ainda não lhe tem dado notícias. Para o *Semone* a empresa agrícola *Serristori* o recomendou a Antinoro, que não lhe respondeu ainda. Envia ato constitutivo de uma sociedade “Ítalo-Brasileira”. Adverte que pela seriedade de Lutero Burbank e pelo quanto tem visto sobre plantas cultivadas, as famosas alcachofras prometem sucesso. De outra parte, cita as madeiras de arte e oficinas, como embuia, canela, que deveriam encontrar ótimo mercado. Diz que enviará sementes de *FALARIDE*, a qual deveria conseguir uma forragem preciosa nas invernadas. O esboço anexo sobre a sociedade “Ítalo-Brasileira” de agricultura e comércio é numerado em 10 itens. Consta do seguinte: objetivo de uma relação comercial direta Brasil-Itália, com capital inicial de 10 contos de réis, em ação de 1 conto de cada uma. Ao sócio Dr. Giovanni Rossi, iniciador desta sociedade e residente em Pisa, se permite, em linha de favor, de versar a sua quota em uma apólice de 1 conto, do Estado de Santa Catarina. A assembléia de sócios nomeará o presidente, secretário e o caixa. A sociedade começará com o estabelecer, na Itália, sob a direção técnica e administrativa do Dr. Rossi, uma plantação de alcachofras Burbank, que se prevê possam vender e exportar a ótimos preços. Com a semente reproduzida na Itália, a sociedade estabeleceria vasto cultivo no território de Santa Catarina, para exportar os produtos. Além desta iniciativa, a sociedade mandará ao Dr. Rossi amostras das melhores madeiras de mobília para fazê-las conhecer aos maiores industriais italianos. O Conselho Diretor, além de outras atribuições, decidirá sobre iniciativas novas, que convenham tomar seja ao Brasil ou à Itália. As ações desta sociedade podem ser adquiridas por outras sociedades também já constituídas por outros fins diversos. Conquanto não esteja disposto, nesta nota, a reger a vida da sociedade Ítalo-Brasileira, vale o estatuto regulamento da sociedade Dorigatti-Largura & Cia. Estas disposições podem ser modificadas pelo voto da maioria dos acionistas. Dr. Giovanni Rossi, uma ação de 1 conto de réis.

\*

5. — Referência sobre Giovanni Rossi — Carta — original em italiano — data de 3/11/1924 — do Vice-Consul do Brasil em Lucca para o Dr. Giovanni Rossi, em Pisa, comunicando-lhe a informação do Consulado Geral do Brasil que a licença da importação de

sementes ao Brasil, deve ser solicitada ao Ministério da Agricultura Brasileiro, aconselhando-lhe a dirigir-se à autoridade italiana competente e requerer pelos trâmites regulamentares tal permissão.

\*

6. — *CARTA* — original em italiano — data de 19/1/1925 — enviada de Pisa, por Dr. Giovanni Rossi a Ermembergo Pellizzatti para Bella Aliança (Blumenau — SC) — respondendo a sua de 16 de dezembro, onde explica ter mandado cópia da notícia de despesas (Liras 90) ao seu correspondente Biazzi, ao qual reembolsará logo que obtiver a dita soma. Expressa satisfação de saber ter chegado em ordem o expedido. Se atrasar a autorização para o pacote postal de *SEMONE*, diz que lhe mandará em amostras menores de grs. 350 cada. O *Salix Alba*, ou *Salcia bianco* acredita se possa encontrar nos viveiros de Montevidéo e Buenos Aires. Relembra, porém, que o *Salix rubra* é preferível. Comenta, também,

*“Deploro com Lei i confliti civili, quando ci sarebbe tanto di buono fare. Ma tali conflitti sono rezione a malgoverno; ed il malgoverno è possibile solo per ignoranza e per la viltà generale”.*

Agradece a carta topográfica e dizendo dever existir madeiras preciosas nesta florestas virgens, insiste lhe sejam enviadas amostras com os respectivos nomes e preços. Refere-se ao seu aproveitamento e transporte. Termina dizendo

*“Mi congratulo con l'elettorato catharinense che l'ha scelto a suo deputato. Per ragioni dottrinali, non credo all'utilità del congresso, perchè gli organi governanti non hanno interesse nè desiderio nè capacità di elevare le masse governate. Ma un eccezione potrebbe essere possibile; quindi speriamo bene. Ma la di Lei opera più efficace será quella di privati innovatore, non quella di legislatore”.*

\*

7. — *CARTA* — orginial em italiano — data de 10/10/1925 — enviada de Pisa, pro Dr. Giovanni Rossi a Ermembergo Pellizzetti, para Bella Aliança — (Blumenau — SC) — agradecendo o que fez a seu favor e menciona que escreve a Adolpho Konder. Supõe haja necessidade de uma sua solicitação (de Rossi me'mo) formal ao Ministério do Exterior, dizendo servir talvez esta anexa, a qual havia mandado a Lebon Regis e que o correio lhe devolveu do Rio de Janeiro porque não ser mais deputado e ter endereço desconhecido. Se (E.P.) considera conveniente, solicita expedi-la ao Dr. Adolpho Konder.

Comenta que o cargo de Vice-Consul é compensado somente com as quotas que a tarifa autoriza a perceber sobre os documentos que deve despachar, ou somente autenticar. Julga que serão poucos tais documentos em Pisa, e não bastarão para cobrir despesas de função e tão pouco de aluguel. Externa o desejo de fazer um trabalho de estreitamento comercial entre o Brasil e Itália, de caráter e utilidade geral — trabalho complexo, pessoal, que inclui despesas de publicidade, de correspondência, de transporte de amostras etc. da qual não poderá e nem desejará tirar algum lucro. Necessita diz, por isto, de uma subvensão e de um estipêndio.

\*

8. — *CARTA* — original em italiano — data de 15/11/1925 — enviada de Pisa, por Dr. Giovanni Rossi a Ermembergo Pellizzetti para Bella Alliança (Blumenau — SC) — dizendo que a notícia de crise informada em sua carta de 12 de setembro, condeceu a todos. Conforta, porém, o pensamento que as iniciativas eram substancialmente boas, pelo interesse geral e por aqueles acionistas, e que o ativo supera de muito o passivo. Portanto, espera qualquer providência que valha salvar a situação, conservando, aos acionistas, as fatigosas economias e, ao país, a genial iniciativa destinada a ulterior desenvolvimento. Adverte sobre a *Falaris*, porque acredita deva haver um grandíssimo futuro nas invernadas dos pastos serranos. Diz que acha ótima a idéia de Emembergo Pellizzetti, de promover, ou ao menos de encorajar o reflorestamento do Estado. Procurará mandar-lhe material sobre a legislação florestal. Segundo ele (Rossi), os conceitos fundamentais a propósito deveriam ser: 1.º) — a colheita em larga escala da semente das árvores indígenas, de desenvolvimento rápido e de desenvolvimento lento, escolhidas entre as mais úteis como combustíveis, madeira de construção, de arte e oficina, ou como produtora de matéria industrial; 2.º). — vasta sementeira, formação de viveiros; 3.º). — proteção dos semeados da ação muito enérgica da luz e do vento, fazendo proceder, a sementeira, de plantar ombrosas ou de desenvolvimento rápido, mas de vida breve, como rícino; 4.º). — sementeiras densas e afastamentos das plantas que devam crescer direitas por serem utilizadas pelo trabalho, como se faz nestas praias com o *Pinus Maritima*; 5.º). — importação dos outros Estados brasileiros e do exterior de sementes para fazer viveiros; escolhendo as plantas arbustivas mais úteis pelo seu mais rápido crescimento e para os produtos industriais que dão *eucalyptus*, cânfora etc., etc. Sobre esta importação diz que poderá fazer um trabalho detalhado, indicando as fontes nas quais se possam obter as sementes e os respectivos preços. Dá notícias de que sua filha Pierina venceu o concurso para o cargo de

professôra de matemática na Escola Média de Spezia. Menciona não saber mais de sua nomeação de Vice-Consul do Brasil em Pisa.

\*

9. — CARTA — original em italiano — data de 24/12/1925 — enviada de Pisa, por Dr. Giovanni Rossi a Ermembergo Pellizzetti, para a Bella Aliança (Blumenau — SC) — comunicando o recebimento de suas notícias enviadas em 14 de novembro e outra, anterior, com o segundo telegrama de Konder. Comenta que talvez neste telegrama deva haver engano, pois anuncia a sua próxima nomeação a consul e não Vice-Consul do Brasil em Pisa. Expressa o seu contentamento, embora espere a desilusão do equívoco mas já conjectura planos para auxiliar os agricultores brasileiros, destinando uma parte daquele estipêndio à compra das melhores sementes de plantas que possuam condições de adaptação de clima e terreno. Lembra que Raulino Horn lhe narrava como, quando era deputado no Rio de Janeiro, preservava as sementes das melhores frutas que lhe davam e mandava aos seus amigos de Florianópolis, contando-lhe que eram obtidas por favores excepcionais. Diz que organizaria (ele Rossi) uma vasta escala de boas sementes agrárias, inclusive de *Pinus Maritima*, do qual se faz em Pisa uma grande exportação ao exterior, porque servem para constituir faixas de *Pinete* que fixam as áreas móveis das praias protegendo os terrenos vizinhos. Informa que estabeleceria relações com a Sociedade Nacional de Agricultura e diversos Governos de Estados para um serviço regular. Se para nomeação de Consul necessitasse da cidadania brasileira, lembra que a grande cidadania lhe foi conferida visto que foi inscrito na lista eleitoral de 1892, ao que lhe parece. Outro seu campo de atividade consular seria o mercado italiano para os produtos brasileiros. Relatava ser escrito a Pro-Montibus, a Roma, para obter a publicação sobre a legislação florestal, tão logo lhe chegue expedir-lhe-á.

\*

10. — CARTA — original em italiano — data de 15/1/1926 — enviada de Pisa, por Dr. Giovanni Rossi a Ermembergo Pellizzetti, para Bella Aliança (Blumenau — SC) — anexa a uma outra notícia sobre problema florestal. Diz que a carta datilografada é cópia da resposta chegada de Roma a este Instituto Agrário Superior, que pedia notícias sobre legislação florestal. Também no *Coltivatore*, há dois artigos interessantes. Faz notar que não teve mais notícias sobre a sua nomeação de Consul ou Vice-Consul do Brasil em Pisa. Adverte o quanto de bom poderia fazer na qualidade de Consul para a agricultura brasileira e especialmente daquela das colônias italianas. En-

quanto seria o agente comercial para difusão na Itália, dos produtos brasileiros de possível importação, providenciaria a remessa, a diversos governadores de Estado, de caixas com amostras de sementes a serem distribuídas gratuitamente aos agricultores. Pede notícias da *Phalaris commutata*. A carta vem no fim de nota com o seguinte subtítulo: “Reflorestamento por semeadura nas montanhas rochosas”.

\*

11. — CARTA — original em italiano — data de 28/4/1926 — enviada de Pisa por Dr. Giovanni Rossi a Ermembergo Pellizzetti, para Bella Alliança (Blumenau — SC) — comunicando haver recebido do Sr. Biazzi, por sua conta (de E. Pellizzetti) Libras 100 e lhe agradece. Informa que ainda não recebeu a nomeação de Consul ou ao menos de Vice-Consul em Pisa, malgrado as repetidas informações do Dr. Konder. Inclui dados os biográficos, caso isto fosse necessário. Comenta que poderia iniciar a exportação das madeiras preciosas, que de Blumenau e Florianópolis poderiam mandar-lhe amostras, incluindo Imbuia, com etiqueta e preços. Anexo à carta seguem suas notas autobiográficas:

“Notas Autobiográficas: Tive nascimento em Pisa, Itália, aos 11 de janeiro de 1856. Meu pai foi o advogado Dr. Tito Rossi, minha mãe D. Carolina Baldi Rossi. Na Escola Superior de Pisa e na Academia de Perúgia formei-me em Medicina e Cirurgia Veterinária em 1875. Na Cittadella de Stagno Lombardo, província de Cremona, dirigi a primeira grande cooperativa de produção agrária organizada na Itália, em 1877. Em 1890, de acordo com o Governo do Brasil, levei o primeiro núcleo organizador ao Município de Palmeira, Estado do Paraná. Atrás desse primeiro núcleo, em seguida de minha primeira volta à Itália, e da série de conferências públicas por mim feitas sobre a lavoura no Paraná, vieram logo depois mais de mil colonos. Em 1894-1896 foi lente de agronomia e veterinária na Escola Superior de Agricultura em Taquary, Rio Grande do Sul. Desde 1897 a 1907 dirigi a Estação Agronômica do Estado de Santa Catarina. Desde 1910 até 1913 remeti ao Governo do Rio Grande do Sul informes mensais sobre o progresso da agricultura em todos os países. Agora, apesar da idade, tenho vontade e força bastante para prestar ainda serviços ao Brasil, onde nasceram minhas filhas e onde adquiri os direitos de cidadão, pela residência e pelo trabalho — Dr. Giovanni Rossi — Rua Carlo Cattino, 20 — Pisa — Itália”.

\*

Notas autobiográficas



Fui nascido em Piza (Itália) aos 11 de janeiro de 1856.  
Meu pai foi o advogado L. Cilo Rossi; minha mãe Louisa Carolina Raldi-Rossi.  
Na Escola Superior de Piza e na Universidade de Perugia fiz  
mei-me em Medicina e Cirurgia Veterinária, em 1875.

A Cittadella de Stagno Lombardo, província de Cremona, ab-  
rigou a primeira grande cooperativa de produção agrícola organizada na Itália  
em 1887.

Em 1890, de acordo com o Governo do Brasil, levei o primeiro  
muelco colonizador experimental ao Município de Palmeiras, Estado do Paraná  
Atuei d' esta primeira muelco, em seguida de minha primeira volta à Itália,  
e da série de conferencias publicas por mim feitas sobre a lavoura no Paraná,  
vieram logo depois mais de mil colonos.

Em 1894-96 foi lente de agronomia e de veterinaria na Es-  
cola Superior de Agricultura em Baguay, Rio Grande do Sul.

Desde 1897 até 1907 dirigi a Estação Agronomica do Estado de  
Santa Catharina.

Desde 1910 até 1913 remetti ao Governo do Rio Grande do Sul  
relatorios mensaes sobre o progresso da agricultura em todos os paizes.

Agora, apesar da idade, tenho vontade e forza bastante para  
prestar ainda serviços ao Brasil, onde nasceam minhas filhas e onde eu  
adquizei os direitos de cidadão, pela residencia e pelo trabalho.

D. Giovanni Rossi  
rua Carlo Cattaneo 20 — Piza, Itália

12. — *CARTA* — original em italiano — data de 14/12/1928 — enviada de Florianópolis por Francisco Grillo a Ermembergo Pellizzetti, para Rio do Sul — Santa Catarina, na qual, entre assuntos particulares, comenta:

“Ho piacere che codesto Municipio si approfite dell’opera del nostro caro buono Dr. Rossi”.

\*

13. — *CARTA* — original em italiano — data de 21/12/1926 — enviada de Pisa por Dr. Giovanni Rossi a Ermembergo Pellizzetti, para Bella Alliança (Blumenau — SC) — dizendo que seus propósitos (de E.P.) são interessantíssimos e que o ajudará o quanto for possível. Manda à parte uma nota sobre a destruição do bicho do milho e uma outra sobre vegetais prestáveis à fabricação do papel, juntando ainda algumas notas sobre *Novidades Agrícolas*. Nem todas as Notas são aproveitáveis ao jornal que (E.P.) deseja publicar; mas todas, sem exceção, deveriam interessar uma comissão de pessoas, que desejam promover o progresso do país. Diz-lhe mais que destas Notas deveria fazer cópias datilografadas para serem distribuídas aos secretários da Agricultura do Rio Grande do Sul, do Paraná, de São Paulo, de Minas, aos quais já escreveu, mas também aos municípios nacentes, como o de Caxias, a jornais políticos brasileiros; enquanto que nos jornais italianos poderia interessar a parte do noticiário que se referisse à Itália e que, em seguida, poderia mandar em italiano.

\*

14. — *CARTA* — em português — data de 22/12/1926 — enviada de Pisa por Dr. Giovanni Rossi a Ermembergo Pellizzetti, para Bella Alliança (Blumenau — SC) — confirmando ter enviado os manuscritos. Acusa o recebimento da carta de 22 de novembro e agradece o quanto Ermembergo Pellizzetti tem feito a seu favor (de Rossi). Diz que está acostumado a dar com o seu trabalho alguma coisa a mais do que o dinheiro que recebe, confia que assim será com o Município de Blumenau. Comunica ter pedido ao Governador 50 mil réis mensais — o qual poderá julgar depois se merece mais ou nada. Avisa estar remetendo as informações sobre a luta contra o bicho do milho e sobre as plantas próprias para o fabrico do papel. Comunica serem as novas variedades de soja úteis, que se extrai delas o óleo e tratam os resíduos como farinha alimentares, ou como forragens concentradas — como se fazem Trieste. Diz que indagará, particularmente em Cremona, sobre o tratamento da madeira para construção de violinos.

\*

15. — CARTA — original em italiano — data de 29/12/1926 — enviada de Pisa por Dr. Giovanni Rossi a Ermembergo Pellizzetti, para Bella Alliança — (Blumenau — SC) — dizendo que espera ter chegado o noticiário agrário com duas notas sucessivas sobre a luta contra os insetos danosos aos cereais em armazéns e sobre as plantas para o fabrico do papel. Diz estar traduzindo um opúsculo de agrônomo californiano sobre o uso do paradiclorobenzeno e comenta as suas qualidades num possível comércio e sugere fazer uma sociedade com eles.

\*

16. — CARTA — original em italiano — data de 5/1/1927 — enviada de Pisa por Dr. Giovanni Rossi a Ermembergo Pellizzetti, para Bella Alliança — (Blumenau — SC) — na qual informa ter a firma que fabrica o paradiclorobenzeno feito um acordo para exportação com o *Ufficio Tecnico Agrario Poggi* em cujo *Ufficio* é, há anos, colaborador. Pede, portanto, à firma Poggi para lhe expedir (a E.P.) amostra do produto com o fim de provar a sua eficácia na destruição do bicho do milho e feijão. Adverte sobre as propriedades e como usar o paradiclorobenzeno.

\*

17. — CARTA — original em italiano e português — data de 7/1/1927 — enviada de Pisa, pelo Dr. Giovanni Rossi a Ermembergo Pellizzetti, para Bella Alliança (Blumenau — SC) — informando não se lembrar se acusou o recebimento de Liras 200 que lhe transmitiu seu amigo de Milão. Renova o agradecimento. Esclarece que para pesquisa do tratamento da madeira destinada à confecção de instrumento musical, encarregou o jovem amigo Dr. Guido Poggi, que fará melhor que ele (Rossi). Inclusive o negócio sobre o paradiclorobenzeno teve de passar o *Ufficio Tecnico Agrario Poggi* de Milão, do qual é colaborador há cinco anos. Comunica ter encontrado a revista americana que traz o artigo sobre o *Ailanthus Glandulus* e lhe manda exata tradução. Vem anexo em português, com título *Plantas para o fabrico de papel*, 2 subtítulos *Choupo do Canadá e Ailanthus Glandulosa* em cujo início faz a seguinte crítica:

“É de estranhar que um país de vegetação assim rica como Santa Catarina importe da Noruega a madeira necessária ao fabrico do papel. Parece-me que estes fabricantes deveriam ensair os vegetais da terra que pareçam mais próprios; bambus, taquaras, palmeiras, figueiras, promovendo, depois, o cultivo em ponto grande das espécies reconhecidas como próprias etc.”.

\*

18. — *CARTA* — original em italiano, datilografada — data de 8/1/1927, enviada de Lilano, pelo *Ufficio Tecnico Agrario Poggi* para Ermembergo Pellizzetti, em Bella Alliança (Blumenau — SC) — dizendo ter anexo uma apresentação do amigo e colaborador Dr. Giovanni Rossi. Trata-se de informações sobre paradiclorobenzeno, madeira para instrumentos musicais *Cuprosolfol*. Referindo-se à *MANIÇOBA GLASIOVI*, diz o seguinte:

“Avrebbe Ella modo di procurarci alcune semi? Il' dott. Rossi si rammenta della pianta da Lui allevata al CEDRO accanto all'edificio dell'antica staziona agronomica. Ha fruttificato? Se Ella comunque, ha modo di trovare semi, Le saremo grati se vorrà inviarceli per posta (campione senza valore).

\*

19. — *CARTA* — original em italiano — data de 18/1/1927 — enviada de Pisa por Dr. Giovanni Rossi a Ermembergo Pellizzetti, para Bella Alliança — (Blumenau — SC) — dizendo que o amigo Dr. Poggi se empenhou em fazer em Milão as necessárias pesquisas sobre o tratamento da madeira destinada à confecção de instrumentos musicais e parece que um livro a propósito não existe. Diz que teria necessidade de saber se lhe interessa somente conhecer o processo, ou se deseja comprar maquinismo necessário a prepará-la e, eventualmente, de que dimensões. Anexa o Relatório-Noticiário para o mês de fevereiro.

\*

20. — *CARTA* — original em italiano — data de 13/2/1927 — enviada de Pisa por Dr. Giovanni Rossi a Ermembergo Pellizzetti, para Bella Alliança — (Blumenau — SC) — dando conta que enviou seus noticiários de janeiro e fevereiro e que manda para março. Diz que não encontrou o livro que explique o tratamento a que está sujeito a madeira destinada à construção dos instrumentos musicais. Esclarece que o Dr. Poggi, de Milão, a seu pedido solicitou informações a uma fábrica de pianos mas não tendo recebido resposta, insistirá. Pergunta se interessa a madeira preparada ou somente conhecer o processo, ou comprar o maquinário necessário à preparação. Salienta que precisa de um pouco de semente de maniçoba para tentar o cultivo na Ligúria e indaga por outras plantas. Pede informações sobre a forragem invernal *Falaride*, se experimentou mandá-la serra acima ou se se afirmou e produz sementes.

21. — CARTA — original em italiano — data de 6/4/1927 — enviada de Pisa por Dr. Giovanni Rossi a Ermembergo Pellizzetti, para Bella Alliança (Blumenau — SC) — acusando sua carta de 21 de abril e esperando ulterior e detalhadas notícias. Recomenda o paradichlorobenzato para combater os insetos nos depósitos de milho e feijão. Comenta que o *Ufficio Tecnico Agrario Poggi* tem notáveis pedidos da Argentina. Diz que se os relatórios são muito extensos ao Município de Blumenau, talvez servisse ao Ministério da Agricultura.

\*

23. — CARTA — original em italiano — data de 21/7/1927 — enviada de Pisa por Dr. Giovanni Rossi a Ermembergo Pellizzetti, para Bella Alliança — (Blumenau — SC) — agradecendo muitíssimo as Liras 500. Diz que espera tenha chegado o esboço do programa para o nasciturno jornal de agricultura catarinense. Fala do paradichlorobenzeno, no *Cuprosolfol* e dos seus sucessos. Adverte para não esquecer de fazer com que o Governo Federal lhe encarregue de tê-lo ao corrente dos progressos contínuos da agricultura na Itália e talvez em outras partes. Envia recomendações ao Sr. Grillo.

\*

2. — CARTA — original em italiano — data de 4/10/1927 — enviada de Pisa, pelo Dr. Giovanni Rossi a Ermembergo Pellizzetti, para Bella Alliança — (Blumenau — SC) — acusando o recebimento de jornais que lhe mandou e confessando-se admirado com o entusiasmo de seus dois artigos. Diz que se conseguir obter dos colonos de Blumenau contribuição voluntária para financiar uma campanha de progresso agrário, fará honra a ele e aos colonos, porque as despesas de instrução agrária têm sido pagas pela administração ou pelos ricos benfeitores. Dá os seus pontos de vista, referindo-se ao seu outro boletim que envia, esclarece ter o fim de informar aos colonos sobre o que de melhor há no mundo. Recomenda o p.d.b. e solicita notícias dos resultados. Diz que o *Cuprosolfol* do Poggi tem feito prodígios e que o seu amigo Antoni conseguiu, pela primeira vez que o adotou, salvar a uva da variedade mais delicada; que antes era destruída pela peronospera do cacho. Informa estar mandando sementes do novo tomate *Winsall*, o qual superou de muito a outra variedade enviada antes.

\*

25. — CARTA — original em italiano — data de 5/11/1927 — enviada de Pisa por Dr. Giovanni Rossi a Ermembergo Pellizzetti, para Bella Alliança — (Blumenau — SC) — felicitando pelo sucesso

alcançado. Aponta as medidas a tomar com o *Notiziario* para que se leia e se entenda facilmente o que diz que deveria, com os leitores da Revista, indicar quais os argumentos que mais os interessam e ele (Rossi) procurará desenvolvê-los e, como compensação aceitaria uma quantia mensal, talvez modesta, mas segura. Pede informações dos efeitos do pó chamado *PA-NE*, destinado a sufocar os insetos. Lembra a importância do *Cuprosolfol* da Poggi agora acrescentado pelo sabão adesivo e insolúvel de Sebastian Lomanitz.

\*

26. — *CARTA* — original em italiano — data de 2/12/1927 — enviada de Pisa, por Dr. Giovanni Rossi a Ermenbergo Pellizzetti, para Bella Alliança — (Blumenau — SC) — mandando os artigos solicitados. Entre outras sugestões diz que o trabalho da Revista deve ser o menor, com artigos breves, noticiário abundante, porque os agricultores não lêem muito. Torna a aconselhar o p.d.b. e o pulverulento inventado pelo amigo Sebastian Lomanitz.

\*

27. — *CARTA* — original em italiano — data de 5/12/1927 — enviada de Pisa, por Dr. Giovanni Rossi a Ermenbergo Pellizzetti, para Bella Alliança — (Blumenau — SC) — dizendo

“Com muito gosto colaborarei na Revista Agrícola da qual me escreve e pela qual desde já faço votos de difusão e utilidade. Sinto não poder escrever gratuitamente, porque ainda tenho que viver do meu trabalho; porém, em quanto à cifra de remuneração mensal, veremos mais adiante”.

\*

28. — *CARTA* — original em italiano — data de 12/12/1927 — enviada de Pisa, por Dr. Giovanni Rossi a Ermenbergo Pellizzetti, para Bella Alliança — (Blumenau — SC) — agradecendo as Liras 60 que recebeu através de seu amigo Biazzi. Diz que remete a última novidade sobre o mosaico do tabaco e que tem visto uma centena de catálogos norte-americanos, mas nenhum oferece uma variedade que seja imune e tem tão pouco resistente ao mosaico; o melhor é procurar a seleção. Informa que enviou um pouco de sementes de tomates *Winsall* da *Henderson*, no caso que a inundação tivesse destruído aquela enviada antes. Espera já tenha feito experiência com *ZENE*. Solicita seja proposto a qualquer viticultor provar a videira para produção da uva de mesa proveniente da costa mais quente do Mediter-

râneo como Sultanina (sem sementes), *Cipro Bianco*, *Ribier del Mar-roco*, *Dattero di Beyrouth*.

\*

29. — CARTA — original em italiano — data de 17/12/1927 — enviada de Pisa, por Dr. Giovanni Rossi a Ermembergo Pellizzetti, para Bella Alliança — (Blumenau — SC) — opinando sobre a Revista que bom que seja assim, de ter um cunho correspondente às idéias, ao caráter, à vida de quem dirige. Expõe em sete itens o seu ponto de vista salientando que, além de claros e simples, os artigos devem ter substâncias de caráter científico, que tratem dos ramos de agricultura e zootécnica, mais desenvolvidos no Estado, mas também de produção agrária apta a variadas condições de clima, de terreno, de possibilidades culturais que se verifiquem nas diversas localidades do Estado; que se deve fazer justiça ao quanto de bom foi feito até agora com os meios relativamente escassos. Isto evitará hostilidades, que por ora não é possível, financeiramente, fundar no Estado uma verdadeira e própria Estação Agronômica, para a qual haveria necessidade de um agrônomo, um químico agrário, um filopatólogo, um botânico, um entomólogo, um engenheiro mecânico e hidráulico, um zootécnico, lembrando que chegariam a 200 contos ao ano e mais as despesas para o assistente, o gabinete e laboratório etc. utilizando-se das já existentes no Brasil e fora; que para tal finalidade enviará o *Notiziarrio*, que a Revista deve funcionar como Agência de comissões, prestando-se a executar a análise química dos terrenos etc., que a Revista deverá manter relações com mantenedores de viveiros, com negociantes de sementes e de outro material agrário da Argentina e dos Estados Unidos para publicarem com pagamento de seus anúncios sobre a mesma.

\*

30. — CARTA — original em italiano — data de 20/4/1928 — enviada de Pisa, por Dr. Giovanni Rossi a Ermembergo Pellizzetti, para Bella Alliança (Blumenau — SC) — dizendo ter refletido muito sobre a sua carta de 22 de fevereiro p.p. Surpreende-se que só 10 municípios do Estado tenham aderido à publicação de uma Revista agrária. Segundo ele, isto poderia significar que uma civilização agronômica não se improvisa com circulares etc., e salienta que é uma obra educativa longa e paciente, também teórica, mas sobretudo prática; que os Superintendentes que não respondem ou respondem negativamente, sem entusiasmo, refletem o espírito dos seus administrados. Faz notar que seria interessante estudar a oportunidade de estabelecer em Santa Catarina uma Agência agrária e explana como

seria, no caso de ninguém responder às sugestões dessa Agência. A mesma providenciaria, por própria conta, o material que julgasse útil, confiando a um campo Experimental ou a um agricultor privado, ou fazendo conhecer o modo que entendesse melhor. Diz que um sólido fundamento para a Agência poderia ser uma coleção de 14 grossos volumes manuscritos sobre cereais, plantas, máquinas etc., contendo a descrição das melhores variedades e do melhor material inglês e americano, com endereço preciso das casas nas quais se pode adquirir tudo quanto está descrito. Trata-se de uma obra grandiosa, tida ao corrente até este ano, cheia de índices alfabéticos, que permite encontrar facilmente quanto se procura — e única no gênero, porque nada de semelhante foi impresso até agora. Sugere-lhe (a E. P.) que interessasse ao Governador ou ao Governo Federal a aquisição desses volumes. Diz que os volumes lhe custaram muitos anos de trabalho e os cederia por Liras 30.000. Explana as vantagens a serem obtidas por quem comprasse os ditos volumes. Conclui que Revista ou Agência ou outro são os meios diretos de promover a agricultura do país; portanto:

Non bisogna sgomentarsi ma cercare, trovare ed usare tutti i mezzi onesti ed umani che possono aiutare a raggiungere lo scopo. La gente è come è; 'prodotto di barbarie antica, di ignoranza, di pregiudizi, di superstizioni, di egoismi, di gelozie, ecc, ecc. Solo lentissimamente, la civiltà e la necessità modificano la gente, che non ha colpa di essere quele è. Chi si crede migliore, e tanto più realmente lo è, gode moltissimo ad aiutare gli retrati. Probabilmente è una funzione naturale e quindi un grato dovere”.

Pede notícias do paradichlorobenzeno, dá *Phalaris commutata*, dos tomates *Winsall*, das olivas, do Cedro. Esclarece que a vinha de Germano Bona dá bom vinho e expõe o que fazer para obter um vinho melhor. Menciona os produtos para combater as doenças da videira. Entre outros assuntos particulares, relata ter sua filha Pierina vencido o concurso em Lucca, para ensinar na Escola Média. Chama a atenção no final da carta que qualquer criador cuidadoso deveria provar o *galattogeno* do qual lhe manda uma circular.

\*

31. — CARTA — original em italiano — data de 26/5/1928 — enviada de Pisa, por Dr. Giovanni Rossi a Ermembergo Pellizzetti, para Bella Aliança — Blumenau — SC) — dizendo que com a chegada da sobrinha Luiza, tiveram notícias detalhadas das pessoas e coisas de Blumenau, que lhe deu satisfação o grande progresso realiza-

do. Diz que se a ele Ermembergo Pellizzetti parecer boa idéia de começar o trabalho, antes do que a Revista, com uma Agência agrária para a importação e difusão de material novo e melhor; se para orientar o trabalho de tal Agência pudesse obter do Estado ou de outra Entidade, 15 contos necessários à compra de seus 15 volumes manuscritos; se enfim, a Entidade compradora quisesse primeiro examinar por pessoa competente tais volumes; adverte que se encontram depositados no *Istituto de Frutticultura e di Eletrogenetica*, via Porta Pincianna 36, Roma, onde pessoa da Legação Brasileira poderia examiná-los. Julga que seria de bom resultado a experiência de novas variedades de milho. Diz que a casa de Peter Henderson f. Co., 35 f 37 Cortland Street, New York, no seu catálogo deste ano, anuncia e descreve a variedade. Relaciona e dá os preços das seguintes: *Early Golden Orange — Long's Champion — Yellow Dent — Diamond Jubilee ed Eureka — Early Yellow Flint* —. Cita inclusive *Vandiver Seed Company, Lavonia, Georgia, SU.* e a variedade de milho *Prolific*. Entre outras exposições sobre a proteção das videiras, relata o sucesso que o *Para* tem feito na liberação da filoxera. Avisa que manda outro fascículo do *Notiziario*. Sugere-lhe que lhe seja dado um encargo de correspondente agrário “ou qualquer coisa similar”.

\*

32. — *CARTA* — original em italiano — enviada pe Pisa, por Dr. Giovanni Rossi a Ermembergo Pellizzetti (documento incompleto) onde segue lembrando, porém,

“che se il difetto di insufficiente fertilità relativa del terreno non puo essere vinto che dalle letamazioni e dalle concimazioni minerali. Contesti terreni sono ricchi di potassa, ma poveri di fosforo, di calce ed anche di azoto. Nei “Campos” del Paraná o Trigo “non arriva a spigare; in terreni alquanto più ricchhi, anzi meno poveri, non da raccolte remuneratrici. Resta però a vedersi se il frumento raccolto su terreno sufficientemente concimato con minerali puo sostenere la concorrenza di prezzo dei paesi vicini, a terreno di fertilità più completa, quindi più altamente e più economicamente produttivi”.

*MOSAICO DO TABACO* — Diz que na Estação Agrária de Kentucky se verificou que o germe dessa doença *sverna* principalmente nas folhas de tabaco preparadas e vem transmitindo às novas culturas pelos operários que mastigam tabaco durante a preparação da sementeira; durante o transplante e enquanto prestam outros cuidados às plantas do tabaco. Para prevenir o mosaico se recomenda a mais ri-

gorosa limpeza dos campos, dos armazéns de depósito e sobretudo “que os operários não mastiguem tabaco quando tratem das plantas”. Entre outros assuntos particulares que dispõe de abundante material para fazer assinalações mensais para interessar aos agricultores desta zona. Sabe-se que a carta não é anterior a 1928, porque diz que está com eles a sobrinha Luiza Landriani, cuja ida à Itália é citada na carta de 26/5/1928.

\*

33. — *CARTA* — original em italiano — data de 1/8/1928 — enviada de Pisa, por Dr. Giovanni Rossi a Ermembergo Pellizzetti, para Rio de Janeiro, na qual, entre assuntos particulares, avisa que seguem notícias agrárias que lhe parece a forma mais sugestiva e menos cansativa aos leitores. Diz da satisfação de saber sobre o experimento do paradiclorobenzeno. Pergunta se poderia informar se foi sorteada a sua apólice estadual de 1 conto de réis nr. 216, em data de 26 de agosto de 1904, leis 1.901-1.902.

\*

34. — *CARTA* — original em italiano — data de 3/6/1929 — enviada de Pisa, por Dr. Giovanni Rossi a Ermembergo Pellizzetti, para Bella Alliança (Blumenau — SC) — na qual, após alguns comentários agrícolas referindo-se às *Domingueiras*, envia-lhe (a E. P.) Parabéns. Em seguida, disserta sobre: *Para Itália* relatando que aqui (na Itália) está destruindo a filoxera das videiras e outros insetos de período de vida subterrânea, relacionando o seu uso e qualidade. Dá *Erba Medica Polosa del Peru* diz:

“La nostra erba medica commune generalmente non riesce bene nei paesi caldi, neppure qui in Sardegna, dove invece — anche malgrado la siccità e la povertà dell terreno — riesco benissimo quella *pelosa del Peru* — che per mia iniziativa si è introdotta in Italia”.

Recomenda que escreva às autoridades italianas de Lima e dá endereço também da casa *GERMAIN'S*, de Los Angeles. Do *FRUMENTI* — diz que é com satisfação saber que (E. P.) obteve e distribuiu 20 sacos das sementes de *Frumento*. Adverte uma larga experimentação comparativa para poder estabelecer qual variedade que tem mais êxito. Menciona o *Defiance Sonora*, *Early Baart* e *Hardy Federation*, que poderá obter no próprio Germain. “*ZENE*” — Enumera em três itens sobre “*Zene*” que é 4 vezes mais pesado do que o ar e que é eficaz contra o gorgulho do feijão. Do subtítulo *Ambulanti*

e *Stazioni* faz considerações do qual seria melhor, dizendo que depende das condições locais. Onde, como no Cedros, existia para estudar um fato particular: a doença do tabaco, dever-se-ia trabalhar para constituir uma variedade resistente, a estação era mais útil que a Cátedra ambulante. Continua discorrendo sobre o que deve fazer quando os colonos são misonicistas. *ORTAGGI* — A cultura das hortaliças, como (E. P.) lhe disse, nas zonas servidas de ferrovias, deve ser experimentada para o consumo direto na preparação industrial. Diz que escreveu à Casa *Peter Henderson* de New York para que lhe mandasse (a E. P.) e ao Superintendente de Blumenau, o catálogo. Aconselhou a entrar em correspondência com as estações agrárias do Rio Grande do Sul e São Paulo, para mandar-lhe amostras de terreno e analisar a doença das plantas a estudar.

\*

35. — *CARTA* — original em italiano — data de 5/9/1929 — enviada de Gênova por M. Luiza Landriani para Ermembergo Pellizzetti no Rio de Janeiro, cujo teor é o seguinte:

“Ricevetti ieri lettera dallo zio Gianni domandando di lei — è sempre attivo nel ramo — agricultura — tenendosi informato su tutte le novità — mi pregò di tradurre e scrivere una lettera ad una ditta tedesca — è molto attivo, se non fosse l'età, poveretto, sarebbe capace di organizzare ancora una azienda. Mà le sua idee sono e saranno l'ostacolo di tutte le iniziative specialmente ora. Capisce?”.

\*

36. — *CARTA* — original em italiano — data de 17/2/1930 — enviada de Pisa, por Dr. Giovanni Rossi a Ermembergo Pellizzetti, para Bella Alliança — (Blumenau — SC) — agradecendo as 500 Liras. Lamenta a morte da sobrinha Luiza. Faz considerações exaltando o seu (de E. P.) enérgico e contínuo trabalho sobre a agricultura. Dá explicação acerca do *extrato de tabaco*. Agradece a Revista da Sociedade Rural Brasileira de agosto de 1929, a qual considera boa. Sugere a tradução, para o português, do noticiário de fruticultura anexo, para oferecer a tal Revista e adverte que enviaria outros noticiários. Comenta as *Medidas Práticas* de Arthur Ferreira da Costa. Chama a atenção para que as sementes de hortaliças, as melhores que conhece são aquelas de Peter Henderson. *SEMENTES* — Aconselha escrever para *Peter Henderson* de New Yory para solicitar diversas sementes de hortaliças e outras plantas como *Semi di piante da foraggio*, *Granturco per la grande cultura* — *Leguminose de foraggio*.

Diz se de todas as espécies e variedades que citou (cerca de 40), uma só consiga afirmar-se e difundir-se: como mais útil de outra semente, atualmente cultivada, compensaria o dinheiro e trabalho gasto para prová-las todas. *BOLETIM* — Declara que a sua idéia (de E. P.) é ótima e de aplicação necessária, porém, deveria começar com o publicar um *Noticiário Agrícola* em cotidiano oficial ou em outros jornais. *Para Itália* — Relaciona as recentes observações sobre a ação deste ingrediente contra insetos parasitas. Diz que Santa Catarina, o Brasil e toda a América Meridional podem salvar-se das perdas enormes que sofrem por causa de seus numerosos “bichos”. Acrescenta ainda notícias na data de 27 de fevereiro, agradecendo depois as 500 Liras, enviadas através de Biazzi e esclarece que o Secretário do “*Istituto Florestale de Firenze*” lhe mandou endereços das mais notáveis firmas que fabricam fornos desmontáveis para carbonização da lenha e transcrevendo (a E. P.) a carta, vem a citação das respectivas direções. *INSETICIDA* — Torna a insistir sobre a resposta do *Para Itália*.

\*

37. — *CARTA* — original em italiano e datilografada — enviada de Milão pela Casa Comercial Augusto Scaglia para Ermembergo Pellizzetti, em Bella Alliança — (Blumenau — SC) — dizendo que envia as listas com respeito

“I Formi metallici per la carbonizzazione del legno in bosco”

a pedido do Dr. Giovanni Rossi.

\*

38. — *CARTA* — original em italiano — dat ade 3/12/1931 — enviada de Pisa, por Dr. Giovanni Rossi para Ermembergo Pellizzetti, em Rio do Sul — Santa Catarina — dizendo que desejava mandar-lhe um livro sobre *MEZZADRIA* (Contrato de Meação), depois de longa procura viu anunciado o do Rabbeno, editado pela Hoepli mas nenhum livreiro o tinha. Explica que enquanto espera poderá interessar-lhe o artigo que lhe manda de *La Nazione* de Firenze. *ORCHIDEE* — Diz que fez muito bem de procurar as publicações do Governo do Estado de São Paulo e, tecendo outras considerações, prossegue recomendando que deveria escrever em seu nome ao Professor Dr. Mário Calvino, Diretor da *Stazione Sperimentale de Floricoltura* — Sanremo. *QUARANTINO* — O milho quarantino, diz, aqui não dá como o feno, mas apresenta a vantagem de ser semeado

logo depois da ceifa do *Frumento* etc. Aí em Santa Catarina, em cultura intensiva, poderia ser semeado depois da colheita do tabaco. *CONCIMAZIONE* — Esplana sobre o assunto e adverte que precisa organizar a rotação agrária. Esclarece que esses terrenos, em geral, são ricos de potassa e pobres de cálcio e ácido fósfórico, portanto, precisa cultivar plantas que prosperem tais condições. A experiência local deve ensinar quais sejam tais plantas. *MEZZADRIA* — Sobre a *Mezzadria*, diz o seguinte:

“Mi pare difficile possa attecchire costà, dove le buone famiglie d'agricoltori trovano ancora terre publiche. Solamente nel caso di terreni eccellenti, di una ottima organizzazione tecnica di capitale sufficienti, in modo che il reddito sia assai superiore al doppio di quello che la famiglia realizzerebbe con la condizione diretta. La *Mezzadria* potrà sussistere costà. In ogni caso è bene trovare, e Le auguro buon successo”.

Ainda faz notar o tetracloreto de carbono como inseticida, e faz considerações sobre o *Noticiário*.

\*

39. — *CARTA* — data de 28/1/1932 — de Ermembergo Pellizzetti enviada a Ariosto Peixoto — Inspetor Agrícola Federal do 16.º Distrito do Ministério da Agricultura — na qual, entre outros comentários de decretos e artigos sobre agricultura, diz que a propósito do nr. 1 do art. 4.º, do mesmo Regulamento acha que seria bom aproveitar não somente ensaios e pesquisas de nossos estabelecimentos oficiais mas também estrangeiros, cujo clima se identifica com o nosso e que possuem longas práticas de experiência. A esse respeito comunica ser útil que o Governo tivesse como colaborador prático, para indicar tudo quanto fosse aplicável em nosso meio, um técnico prático do nosso ambiente como o Dr. Rossi, o qual está fazendo idêntico serviço na Itália. Frisa ter certeza que seria ele um precioso elemento. Alude ser interessante uma relação trimestral do que acontece nos lugares mais progressistas sobre a agricultura. Explica ser o Dr. Rossi o informante de todas as novidades agrárias, especialmente da América do Norte, salientando o seguinte:

“Suas pretensões são sempre modestíssimas, ele ama muito esta terra, pois suas filhas nasceram, uma no Rio Grande do Sul, uma no Paraná e uma em Santa Catarina”.

Informa ainda que o mesmo Dr. Rossi, com o qual está em relação lhe escreveu ultimamente que ele (E. Pellizzetti) deveria inte-

ressar-se pelas orquídeas, apontando a orientação do Professor Calvino, na Riviera-Ligure, por se tratar de um competente no assunto. Todos os dados demonstram ser uma resposta à carta de Ariosto Peixoto, de 28 de janeiro de 1932.

\*

40. — *CARTA* — de 12/2/1932 — da Inspeção Agrícola Federal do 16.º Distrito enviada de Florianópolis, por Ariosto Peixoto para Ermembergo Pellizzetti em Rio do Sul (SC), na qual, entre outros assuntos de agricultura, diz:

“Verifiquei o trabalho utilíssimo do Dr. Rossi e oxalá se tivesse 1% dos brasileiros que procurassem o bem estar de sua pátria como ele”.

\*

41. — *CARTA* — data de 10/10/1941 — enviada de São Paulo, por Afonso Schmidt, jornalista do *O Estado de São Paulo* e escritor, para Ermembergo Pellizzetti, em Rio do Sul — Santa Catarina — na qual, entre outras exposições, diz que há mais de um ano iniciou um livro sobre a Colônia Cecília, publicando no *O Estado* e em revistas as primeiras páginas escritas sobre o que encontrou nos *QUADERNI*, desta Capital. Comunica, porém, que isso é muito pouco, daí a sua idéia de recorrer às pessoas que lhe possam dar maiores indicações. Acrescenta que será uma obra de simpatia por aquela gente, principalmente pelo ilustre filósofo que a iniciou. Agradece a carta que liquidou com a lenda de que ele tivesse sido Prefeito de Blumenau e que lhe deu conhecimento de seus últimos anos de vida. Solicita notícias sobre a morte da companheira que figura no relato com o nome de Eleda e de dois filhos do casal, que segundo parece morreram muito jovens, ainda crianças, enfim tudo com que quiser contribuir e documentos para que sua obra possa representar a verdade histórica sobre o assunto.

\*

42. — *CÓPIA* de Carta de Ermembergo Pellizzetti sobre Rossi — O documento tipo rascunho de carta — pag. 3 — faltando as duas primeiras folhas, informa ter Rossi estudado inglês sozinho, aperfeiçoando-se depois com mestre polaco, que sabia bem a língua, Sebastian Lomanitz, o qual em seguida foi dedicar-se à agricultura em Galveston (Texas), diz que o nome da companheira (Eleda) deve ser anagrama de “Adele” que era sua esposa (de Rossi) e que em 1932,

quando foi visitá-lo, em Pisa, vivia ainda em plena saúde, assim como as duas filhas Ebe e Pierina. Comunica,

também, que o último endereço que possuía dele era Viale Regina Margherita, 4 — Pisa, há uma nota com letra menor citando: “Curitiba (Sr. José Riva), Dr. Vansolin, que em seguida foi para São Paulo, Professor de Latim e deve ainda viver — o pai de Riva — Pietro Riva, jornalista e professor de latim e grego que foi lente no ginásio de Curitiba .Dr. Colombo (médico milanês — conde) de nome Leone. Dr. Grillo (médico) — Dr. Lorenzini, engenheiro -- uma família francesa — 4 espanhóis (Catalunha) entre estes, o que tirou a caixa de documentos. No total umas trezentas pessoas — Escola ao ar livre... professor Damiani, intelectual de que foi professor na Universidade de Bruxelas . . . Professor Parodi”.

O documento tem todas as características de ter sido um rascunho de resposta a uma carta para atender pedido de informações sobre o Dr. Rossi.

\*

43. — *CARTA* — datada de 12/12/1941, de Affonso Schmidt — jornalista e escritor, enviada de São Paulo para Ermembergo Pellizzetti, para Rio do Sul — Santa Catarina — em que, entre outros assuntos particulares, diz ter tirado várias cópias da velha fotografia de Rossi para o livro e que lhe devolverá sob registro se não vê inconveniente. Esclarece ainda que no último domingo publicou o primeiro capítulo no *O Estado*. Tem o título de “*Numa noite de Primavera*”. Esclarece também que está em comunicação com o Dr. César Sartori, de Lages, que lhe tem contado alguma coisa histórica.

\*

44. — *CARTA* — datada de 4/1/1924 enviada de São Paulo por Affonso Schmidt para Ermembergo Pellizzetti em Rio do Sul — Santa Catarina — colocando-se à disposição para devolver a fotografia do filósofo de maneira como achar mais prática .Diz que uma das cópias ilustrará seu livro. Agradece a informação sobre os sentimentos e conhecimentos musicais de Rossi e esclarece:

“No livro ele aparece como grande músico mas sem exercer sua arte. Aliás, eu não inventei isso. É o jornalista Cerchiari quem, contando seus últimos tempos no Rio Grande do Sul, apresenta-o improvisando ao piano, maneira que ele tinha de “con-

versar” com as filhas mortas. Não acredito que Rossi, se ainda vive, fique zangado em ser apresentado como médico. Era de uma família de músicos. Seu tio Lauro Rossi foi professor de Carlos Gomes”.

e dá outras notícias.

\*

45. — *CARTA* — original em italiano — faltando data — enviada por Dr. César Sartori, médico italiano em Lages (SC) para Ermembergo Pellizzetti, na qual entre outros assuntos particulares, diz:

“Non trovo esatto, come fà lo Schmidt chiamare G. Rossi — filósofo . . . “G. Rossi é um idealista”.

O documento consta só da terceira página, faltam as duas primeiras.

\*

\* \*

### III. — NOTÍCIAS AGRÍCOLAS ENVIADAS POR GIOVANNI ROSSI NA DÉCADA DE 1920.

#### *Titulos e Subtítulos.*

#### 1. — NOTÍCIAS AGRÍCOLAS.

Compõem-se de um caderno manuscrito com notícias agrárias, selecionadas, contendo informações para o desenvolvimento agrícola do Brasil Meridional, mais precisamente o município de Blumenau, no Estado de Santa Catarina. Constituiu-se dos seguintes subtítulos: — *Pesche Elberta* — *Fichi di Smirna* — *Potatura di viti* — *Ragazzi aiutati* — *Vacca Jersey* — *Uova e pulcini* — *Marciume dai pomodoro* — *Mosaico* — *Peronospora dei canucci* — *Tela Votro per i pulcini* — *Pastorizzazione* — *Albicocche Wiggins* — *Ciliege* — *Solforazione* — *Abacati o Avocati* — *Desinfezione* — *Tacchini* — *Tubercolina* — *Pulcini* — *Lezioni di avicoltura* — *Eremocitrus* — *Aborto contagioso* — *Distomiasi delle pecoro* — *Uova* — *Publicazioni agrarie* — *Rispettogo salute* — *Produzione e prezzi* — *Frigola migliorata* — *Pistacchio*.

\*

2.

Compõe-se de um manuscrito de seis páginas, com notícias agrárias, selecionadas, contendo informações para o desenvolvimento agrícola do Brasil Meridional, notadamente do Município de Blumenau. Constitui-se dos seguintes subtítulos: — O cultivo do trigo na Itália — O alqueive por meio do ar comprimido — O bicho do milho — O Enxofre — Ácido carbônico — Para-Dichloro — Benzeno.

\*

3.

Compõe-se de um caderno manuscrito com notícias agrárias, selecionadas, contendo informações para o desenvolvimento agrícola do Município de Blumenau. Constitui-se dos seguintes subtítulos: — Sovescio — Dustall — Incisione annulare — Cavalli da lavora — Galline — Rimboschimento — Diarrea bianca dei pulcini — Incendi dei boschi — Produzione d'ouva — Salcraut — Araruta e nitrificazione — Rimboschimento — Essiccamento del terreno — Sovescio — Burro — Miele — Spinacci — Punteruolo dei fagioli — Poponi — Diradamento — Solforizione — Uva passa — Azoto atmosferico — Introduzione di piante estere — Cotone chinese — Riso Kolamba — Meli — Pomodoro — Ciliege dolci — Cipolle — Paglia dei cappelli Panamá.

\*

4. —

Compõe-se de diversas folhas manuscritas, numeradas de 1 a 8, contendo notícias agrárias, selecionadas, contendo informações para o desenvolvimento agrícola do Brasil Meridional, particularmente do Município de Blumenau. Constitui-se dos seguintes subtítulos: — Marciume nelle radici del tabacco Stirpi resistenti — L'erba Angleton — Concimazione del caffè — Ancora sulla malattia dei banani — Marciumo nero del caffè — Il mosaico del tabacco — Mietitrice di granturco — Trebbiatrice di fagioli e di piselli — Il Raccoglitore de granturco — Il grano per i cappelli di paglia — Terreno — Preparazione del terreno — Semo Semina — Raccolta — Papel — uma descoberta para quem o emprega, de Charles H. Shinn, tradução.

\*

5. —

Compõe-se de um caderno manuscrito com notícias agrárias, selecionadas, contendo informações para o desenvolvimento agrí-

cola do Brasil Meridional, particularmente do Município de Blumenau, no Estado de Santa Catarina. Constitui-se dos seguintes subtítulos: — Impollinazione — Susino Sugar — Dispesa dal vento — Gutta perca di guayerle — Avocado o abacati — Fagioli di Lima — Trasporti aerei — Bulbi da fiore — Rimboschimento — Credito per semi — Sorgo Heidemann — Prumus davidiana — Pubblicità per le prugne — Tubercolosi bovina — Previsione del tempo — Concimazione dei peschi — Nuovo pomodoro da esportazione — Nuovo popone tardivo — Così bisogna fare — Frutti inlatati — Fichi freschi d'inverno — Lezioni pratiche ao maestri elementari — Classificazione delle noci — Aranci — Pomodoro d'inverno — Peronospora delle cucurbitacee — Produzione di conigli — Tonchio dei pomodoro — Meccanica agraria — Contro i topi campagnoli — Palmizi — Veterinari — Lezioni ai pastori — Cultura di ortaggi — Radiogramma Mandorle — Mele difetese — Disidratatori di frutti — Fumigazione di agrumi — Agrumicultura lucrosa — Nebbia dei peschi — Fiori di narciso — Diradamento delle pesche. Nuovi ibridi di pesco — Nuovo spinacio — Pomodoro protetti — Contro el verme dell' cilegio — Innesto di aranci — Fosforito macinato — Caroa — Girasoli migliorati — Pomodoro — Potatura — Varità di moli americani — Varietà di lamponi — Propagazione degli agrumi per talee — Semi di sorgo — Luce ed uova — Vaccinazione del bovino.

\*

6. —

Compõe-se de um caderno manuscrito com notícias agrárias, selecionadas, contendo informações para o desenvolvimento agrícola do Brasil Meridional, particularmente do Município de Blumenau, no Estado de Santa Catarina. Constitui-se dos seguintes subtítulos: — Agricultura in generale — Batteri della Fertilità — Rotazione agraria — Sovescio — Vigilanza dei boschi — Contro l'erozione del terreno — FERTILIZANTI — Sovescio — Letame — Letame di coniglio — FORAGGI — Orzo ed avena — Granturco di foraggio — CEREALI — Carta dal granturco — Avena Kadota — Orzo per birra — Riso — Una Nuova avena — ORTAGGI — Spinaci — Farina de Fagioli — Fagiuolo "Hope" migliorato — Letame agli ortaggi — PIANTE FRUTTIFERE — Aranci — Washington Navel — Carter Navel — Valencia — Lue Gim Gong — Mediterraneo dolce — Ruby Blood — TABACCO — Macchie della foglie — Marciume radicale del tabacco — Mosaico del tabacco — Cimatura del tabacco — Mosaico — NOTIZIE DIVERSE — Cotone — Fico gigante Rox-

burgh — Datteri americani — Abacati — Palme dattilifere —  
Vacone lattifere.

\*

7. —

Compõe-se de um caderno manuscrito, com notícias agrárias, selecionadas, contendo informações para o desenvolvimento agrícola do Brasil Meridional, particularmente do Município de Blumenau, Estado de Santa Catarina. Constitui-se dos seguintes subtítulos: — Poponi nelle scatole — Cooperazione — Un nuovo insetticida — Irrigazione del mandorleto — Conservabilità delle patate — Possibilità di uova — Pubblicità — Cooperazione — I noci in Italia — Quando maturano le pesche duracin — Apparecchi fatti di irrorazione — Concimazione delle viti — Nuovo pesco per conserve — Aspargi maschi — Parassiti utili — Pesco Elberta — Potatura delle viti — Noci — Diradamento delle olive da guazzo — Concimazione dei peschi — Frutti molto grossi — Elettricità ed agricoltura — Sterilizzazione nelle latterie — Produzione e consumo — Calavo — Pomodoro — Solfo in polvere finissima — Marciume al coletto degli agrumi — Contro la larva orientale del pesco — Nuovo pesco Golden Jubilee — Vagoni refrigeranti — Tarlo del granturco — Frumento ricco di glutine — Ciliage gelate — Letume sintetico.

\*

8. —

Compõe-se de um caderno manuscrito com notícias, selecionadas, notícias agrárias, contendo informações para o desenvolvimento agrícola do Brasil Meridional, particularmente do Município de Blumenau, no Estado de Santa Catarina. Constitui-se dos seguintes subtítulos: — Pesche tardive — Olive indolcite — Moria delle piante — Afidi della radici del pero — Sostegni dei peschi — Cattedre ambulanti nord'americano — Trattamento dei fichi secchi — Fichi da seme — Patate dolci — Le sirene preannunziano el gelo — Uve della California — Abacati — Rabarbaro — A difesa dei boschi — Uova di filugetti — Pesco Paloro — Ancora la vaccinazione della tubercolosi bovina — Tre murgiture al giorno — Olive in California — Fragole — Sequestro di mele — Pesche da condire — Nuova varietà di arancio — Ciliege maturate a Natale — Solfo come concime — Lattuga — Agromoni ambulanti in California — Disinfezione di semi — Uve senza semi — Solidificazione dell'alcool — Ancora ciliege in gen-

naio — Nuova irroratrice — Varietà di fruttiferi per i passi caldi — Variazioni per gemma del pesco.

\*

9. —

Compõe-se de um caderno manuscrito com notícias agrárias, selecionadas, contendo informações para o desenvolvimento agrícola do Brasil Meridional, particularmente do Município de Blumenau, no Estado de Santa Catarina. Constitui-se dos seguintes subtítulos: — Azione fungicida del solfo — Contro gli insetti — Fragole — Mandorleto — Maturazione ritardata — Incocultura — Portinnesto per il ciliegio — Lavaggio dei frutti — Spolverature dagli aeroplani — Granturco dolce — Caduta di giugno — Contro gli afidi del melo — Abbondanza di latte — Rimboscimento — Oli essenziali del cotone — Frigorifici — Nuove fragole — Falcature del granturco — Ibridazione tra olivi — Sequestro — Uvaspina — Cactus inerme — Impianto di irrorazione — Pomodoro di lusso — Legno di Kauri — Contro la Corpocaspia pomonella — Orgo Californiano — Origine del humus — Sovescio di meliloto — Vitalità dei semi — Nuove avene — Impollinazione — Insetticida dell'aeroplano — Contro i pidocchi dei piselli — Contro le tarma dei fiori — Ceratitis capitata — Incendi di boschi — Tasse — Pomidore verdi — Cipolle dall'Egitto — Araucio grossissimo — Piretro — Consumo — Farina di seme dicotone — Drenaggio dei boschi — Poreili mobili — Tuberculosi bovina — Susime — Batate dolci nel pane.

\*

10. —

Compõe-se de um caderno manuscrito com notícias agrárias, selecionadas, contendo informações para o desenvolvimento agrícola do Brasil Meridional, particularmente do Município de Blumenau, Santa Catarina. Constitui-se dos seguintes subtítulos: — Impollinazione — Frutto dell'Africa Meridionale — Fogliame dei peschi — Farina di patate dolci — Mietitura e trebbiatura — Baracchette di vendita — Lezioni di giardinaggio — Un italiano in America — Fichi freschi — Ciliegio porta innesto — Solforazione dei frutti secchi — Contro le brinate — Polpa di ciliege — Protezione dei poponi — Asparagi — Maturazione del sorgo — Diradamento dei grappoli — Disidratazione degli aranci — Prestiti ai ragazzi — Diarrea bianca de pulcini — Formaggio — Caduta di fiori — Per le galline ovaiole — Pollicultura — Prezzi di semi — Contro le brine — Ciliege — Pubblicità — Porta innesto —

Nuovo Gravenstein — Ortaggi precoci — Olive de conserva — Vantaggiosa produzione d'uova — Fichi — Diradamento delle susine — Nebbia del pero — Pomodoro verdi — Nuovi pomodoro — Olive da guazzo — Malattie del pomodoro — Gesso — Effetti del solfo sulla microflora del terreno — Pollastri — L'uva come alimento — Palme dattilefere — Latte — Nuovi frumenti — Noci — Toro Guernsey — Maliloto — Spargimento di calce — Soluzioni diluite — Potatura delle viti — Marciume del pomodoro.

\*

11. —

Compõe-se de um caderno manuscritos com notícias agrárias, selecionadas, contendo informações para o desenvolvimento agrícola do Brasil Meridional, particularmente do Município de Blumenau, Estado de Santa Catarina. Constitui-se dos seguintes subtítulos: — Nuovo insetticida — Peschi irrigati — Concimazione dei peschi — Danni dell'arsenico al peschi — Insetti utili — Permeabilità dei terreni pesanti — Batteri fertilizzanti — Mietitura per seme — Produttività di viti — Uva de esportazione — Pomodoro resistente al marciume — "Cascola" dei frutti — Noduli radicati delle leguminose — Valore del letame di stalla — Granturco dolce ibrido — Meli e peschi — Peschi innestati di giugno — Calcio cianamide come desinfettante del terreno — Giallume del cavolo — Batteriosi del fico d'India — Cloropicrina insetticida — Silo de meliloto — Desinfecção delle botthighe per il latte — Irrigazione sotterranea — Arature estive — Sovescio — Ibrido di sorgo — Pomodoro in serra — Meli — Ailanto por la carta — L'aboto Douglas — Solfio colloidale — Contro il tardodelle radica del pesce — Cavali resistenti al giallume — Fosforite russa — Interessante nalme dattilifere — Psilla del pero — Produzione dei frutti in Florida — Pubblicità — Fragole — Prunus davidiana — Pomodoro Marglobe — Nuevi peschi — Granturco in abbondanza — Uova di gucio duro.

\*

12. —

Compõe-se de um caderno manuscritos com notícias agrárias, selecionadas, contendo notícias e informações para o desenvolvimento agrícola do Brasil Meridional, especialmente do Município de Blumenau. Constitui-se dos seguintes subtítulos: — Pomodoro tardivi — Contro il verme delle mele — Tubercolosi bovina — Colla animale resistente all'aqua — Colorazione artifi-

ciali degli agrumi — Resistenza dei melli alle irrorazioni — Per il seme d'erba medica — Refrigerazione — Meliloto annuo — Nuovi ibridi di granturco — Misure severe, ma utili — Dopo la cultura di leguminose — Araruta in collina — Cipolle — Uova — Manganese ai pomodoro — Donne studioso — Identificazione di varietà — Batteriosi del fagiolo — A proposito di viti — Mosaico del tabacco — Tubercolosi bovina — Latte e burro — Giallume del cavolo — Esportazione di susime americano — Mal del piede nel frumento — Noci — Muffa delle cipolle — Fichi dotati — Malattia delle patate — Arancia valencia — Antracnosi ed erinosi — Frutta e ortaggi nelle acatolo — Fluoresicato e non fluo-ride — Latte — Banane — Peschi — Trattamento delle noci — Snociolatrici di peschi — Pubblicità — Premi — Riso — Produzione agraria — Poponi — Concciniglia bianca degli agrumi — Vacche di latte — Frumento a linee distanti — Ciliegio primaticcio — Conservazione degli aranci — Trattamento con l'etilene — Ciliegio tedesco — Studio di portainnesti — Diradamento delle pesche — Soja Pine Dell Perfection — Eroi del granturco — Nitrato ai meli — Irrigazione e forza motrice — Poponi — Fagioli di Lima — Vagoni frigorifici — Fichi per aeroplano — Sultanina — Pesche Elberta — Nueva malattia dei pori — Uva — Sugo d'uva — Aranci.

\*

13. —

Compõe-se de um caderno manuscritos com notícias agrárias, selecionadas, contendo informações para o desenvolvimento agrícola do Brasil Meridional, mais particularmente do Município de Blumenau, no Estado de Santa Catarina. Constitui-se dos seguintes subtítulos: — Contro le locuste — Contro l'aborto infettivo delle vacche — Tubercolosi bovina — Califorange — Seme di senape — Uova — Banane — Tractorite — Risaie — Ricerca di nuove varietà — Identificazione di varietà — Luce ad uova — Sterilizzazione degli utensili per il latte — Pollame periculoso — Sauerkraut — Rimboschimento — Api e fruttificazione — Contro li afidi o pidocchi dei poponi — Effeto del gesso nel terreno — Effeto del solfo sulla microflora del terreno — Varietà piú produttive — Soja — Patate — Nei frutteti — Concimazione dei pomodoro — Potassa — Potatura — Insetticida — contro l'aborto delle cavalle — Essicamento artificiale dei raccolti — Contro la Psilla dei peri — Diradamento dei frutti — Sorgo nano — Raccolta di aranci — Malattia della medica — Uova di galline — Pesche multiple — Distruzione di zanzare — Miliardi — Forraggio — Male erbe — Nuovo frutto — Solforazione dei vagoni

d'uva — Anche alle galline — Rimboschimento — Mele conservate — Silos — Azione del letame — Granturco per terreno siccitosi — Avena — Falghum — Sedani — Varietà di susini — Innesto di meli — Bacterium pruni — Empusa Grylli — Contro il tarlo delle radici del pesco — Cooperazione — Nuovo fagiuolo — Fagiani cinesi — Fragole — Peschi — Orto botanico — Azotte delle urine — Pomodoro — Nuovo limone — Protezione delle fragole — Pomodoro resistenti.

\*

14. —

Compõe-se de um caderno manuscrito com notícias agrárias, selecionadas, contendo informações para o desenvolvimento agrícola do Brasil Meridional, mais particularmente do Município de Blumenau, no Estado de Santa Catarina. Constitui-se dos seguintes subtítulos: — Contro i pidocchi — Polpa di aranci — Uva Sultanina — Noceto — Mostarda d'uva — Ruggine del pesco — Agrumi — Nicotina — Patate — Granturco dolce — Mele Golden Delicious — Ruggine del grano — Granturco — Ruggine del fico — Marciume del cavolo capuccio — Batate dolci — Contro el Marciume degli agrumi — Mosche benefiche (?) — Contro le uova d'insetti parassiti — Contro gli insetti delle serre — Terzeria — Mele — Maiali — Protezione degli alberi — Fichi d'India — Pomodoro in latte — Crisi d'uva — Crisi di prugne — Milioni d'uva — Fichi secchi — Olive — Crisi di pesche — Aranco — Fumigazioni — Agrumi — Peschi irrigatti — Maturazione dei kakis — Uva Carignano — Diradamento delle olive — Prugne e pere — Riscaldamento primaverile di frutteli — Vivai di California — Pulizia dei frutti — Pubblicità — Cereali — Gomma delle pesche — Cavolfiori — Patate — Estrattori di sugo — Canciù artificiale — Riscaldamento elettrico — Conservazione delle melle — Rimboschimento — Erba Zayadke — Nuova mela Gravenstein — Banane — Mele rosse Mc Instosk — Agrumi — Trapianto Ciliegi Duker — Nessberry — Agrumi de scarto — Nuova uva senza semi — Trapianto — Terreni alcalini — Trattamento di terreni alcalini — Boro alle fave — Erba medica — Olio di euforie — Segale d'inverno — Noci — Uva — Meli e concimazione — Noccioli aperti — Peschi — Carote e sedani — Poponi — Arachide — Batadas doces — Mosaico del tabacco — Frutta sena — Malattia dei peschi — Contro gli afidi — Contro il verme delle mele — Per gli apicultori — Contro la larva orientale del pesco — Mietitrice-trebbiatrice — Macchina desinfettante — Sacrilégio — Concimazione del riso — Lavore intenso — Rim-

boschimento — Produzione di burro — Conzimação — Abbon-  
danza di poponi — Raccolta di faggiuoli — Contro de nebbia del  
pero — Uva Red Emperor — Porta innesto — Impollinazione del  
granturco — Porta innesto — Centro il bicho dei faggiuoli — Pro-  
duzioni nord-americana.

\*

15. —

Compõe-se de um caderno manuscrito com notícias agrárias,  
selecionadas, contendo informações e outras comunicações do mes-  
mo campo, para o desenvolvimento agrícola do Brasil Meridional.  
Constitui-se dos seguintes subtítulos: Prezzi d'uva — Imballaggio  
di di aranci — Carciofaio — Impollinazione dei susini — Matura-  
zione dei poponi — Seta di granturco — Carbone decolorante —  
Deficienza di manganese — Erba medica — Orzo — Patate —  
Concimazione delle patate — Mala erba — Racolta di asparagi  
— Concimazione dei Piselli — Maturazione dei pomodoro — Im-  
poccinazione del melo Delicious — Varietà di meli — Diradamen-  
to di pesche — Cilioni — Il fico doltato — Portainnesti — Pino  
a foglie lunghe — Paranospara pulverulenta dei piselli — Nuovo  
fumigante — Malaria — Pesci Gambusia — Tarlo del granturco  
— Erba medica irrigante — Vitaminą B — Guernsey — Aborto  
delle vacche — Mietitrice trebbiatrice — Vitamine — Lino —  
Nuovo pomodoro — Mele Golden Delicious — Mele preferita —  
Letama artificiale — Vito e lampone — Nuova uva Iegold —  
Uva — Conservazione di uve — Asparagi — Menta — Studen-  
te premiato — Raccolta meccanica del cotone — Legume a bo-  
schi — Spuntatura d'ali — California Klondike — Patate prima-  
tive — Tubercolosi bovina — Commercio cooperativo — Lattai  
— Galline Australorp — Vivaio in aeroplano — Frutticoltori  
— Nebbia dei peri — Olive dolci — Frigorifico — Coccinelle —  
Carciofi — Faggiuolo Hopi — Italiani in California — Contro la  
tubercolosi bovina — Uova Serpenti artificiali — Trifoglio di Wood  
— La candela per gli innesti — Mallatia del pero — Peschi e  
nematodi — Galle del pesco — Aranci — Reddito di agrumeti  
— Esca — A San Ardo — Maiali — Uova — Tarli — Sovescio  
— Forragi per terreni acidi — Fosfato di roccia — Manganese  
atraverso gli storni — Granturco — Erba medica — Soja — Fal-  
ciatura di erba medica — Miscelo di forragi — Inoculazioni —  
Sagrain — Nuovi frumenti — Polatura e concimazione — Po-  
modoro — Fruttiferi da seme — Potatura — Noci e castagni —  
Uve americane — Nuevo Ciliegio — Ortaggi e concini — Mar-  
ciume dei pomodoro — Nitrato ai moli — Letti caldi — Affinità  
d'innesti.

\*

16. —

Compõe-se de um caderno manuscrito com notícias agrárias, selecionadas, contendo informações para o desenvolvimento agrícola do Brasil Meridional, mais particularmente do Município de Blumenau, Estado de Santa Catarina. Constitui-se dos seguintes subtítulos: — Frutta secca — Frutti vendoli embulanti — Nova falciatrice — Pesca South Hasen — Meliloto — Umidità del terreno — Germinabilità — Resistenza alla siccità — Granturco — Canno da Zucchero — Riso — Cotone — Conigli ed anitre — Apicoltura — Albicoche secche — Coniglio volpe — Some de barbabriole da zucchero — Varietà di barbabriole da zucchero — Talee di canna — Fichi — Aranci — Semina del grano — Trapianto — Ciliagi — Susim ibridi — Banana Gros Michel — Solfato di rame — Pesco "Fay Elberta" — Fichi dottati — Spezza-vento — Mietitrici-trebbiatrici — Pesche nelle scatole — Resistenza alla ruggine — Canna de Zucchero — Contro il rarlo del granturco — Contro i pidocchî — Polpa di aranci — Uva Sultamina — Noceto — Mostarda d'uva — Ruggine del Pesco — Agrumi — Nicotina — Patato — Granturco dolce — Mole Golden Delicious — Ruggine del grano — Granturco — Marciumo del cavallo capuccio — Batata dolci — Ruggino del fico — Contro il marciume degli egrumi — Contro le uova d'insetti parassiti — Contro gli insetti delle serre — Mosche benefiche (?) — Terzoria — Mele — Maiali — Protezione degli alberi — Fichi d'India — Pomodoro in latte. Crisi di prugne — Milioni d'uva — Fichi secchi — Olive — Crisi di pesche — Aranci — Agrumi — Peschi irrigeti — Maturaziene del Kakis — Diradamento delle Olive — Prugne e pore — Uva barignano — Riscaldamento primaverile di frutteti — Virei di California — Pubblicità — Cereali — Gomma della Pesche — Cavolfiori — Puligia dei frutti — Patato — Estratori di sugo — Riscaldamento elettrico — Conservazione delle Mele — Rimboschimento — Erba Zavadko — Nessberry. Agrumi di scarto — Nuova uva senza semi — Trapianto — Terreni alcalini — Trattamento de terreni alcalini — Boro alle fave — Erba Medica — Olio di euforbie — Segale d'inverno — Noci — Moli e concimazione — Noceioli aperti — Peschi — Carote e sedami — Impollinazione di meli — Sterilità nei peschi — Poponi — Arachide Batato dolci — Mosaico del tabacco — Malattia dei peschi — Contro gli afidi — Contro el verme delle mele — Contro la larva orientale del pesco — Par gli apicultori — Mielitrice-trebbiatrici — Frutta secca.

\*

17. —

Compõe-se de um caderno manuscrito com notícias agrárias, selecionadas, contendo informações e outras comunicações do mesmo campo para o desenvolvimento agrícola do Brasil Meridional ou mais precisamente do Município de Blumenau — Santa Catarina. Constitui-se dos seguintes subtítulos: Pulcini — Semi — Spese utili — Per gli erpici — Cavolfiori — Peschi — Clorosi del poro — Youngberry — Provisioni di raccolti — Cotone — Germinabilità — Barbabietole — Barbabietole da zucchero — Frumento Garnet — Peschi — Concimazione di meli — Ruggine del grano — Ruggine del grano e solfo — Patate dolci — Mosaico del tabacco — Melattia delle banane — Tuorti d'uova — Raggi ultra-violetti — Nuova lattuga d'autunno — Orzo Odessa — Orzo — Soja — Pecore Rambouillet — Uova — Foglie di erba medica — Caseificio — Pesche — Pere — Pesche da conserva — Aranci americani — Agrumoti — Pomodoro — Riscaldamento del frutteto — Coniglio Silver Martin — Abbondanza d'uova — Cooperazione generale — Latte — Milo e sorgo — Barbabietole da Zuchero — Uova nell'inverno — Aranci — Uova ciliegiate — Pesche nelle scatole — Irrigazione di peri — Acaro degli aranci — Insegamento — Sarchiatura di ortaggi — Cultura dell'agarico — Pomodoro — Varietà promettenti — Incisione annulare — Impollinazione dei susini — Extirpazione di vigneti — Cipolle — Spezzavento — Um italiano in California — Solfo all'erba medica — Contro Laspergris — Concimazione di fichi — Essiccamento di noci — Contro la ruggine del grane — Mosaico — Marciumo dei pomodoro — Pesche — Ticchiolatura delle foglie di fragola — Gibbosità delle piante di banane — Paglia di riso — Luce ed uova — Formaggio Cheddar — Ematuria dei bovini — Albicocchi — Sminuzzatrice di saromenti — Mandorli — Fragole d'inverno — Incubatrice — Aranci a domicilio — Propaganda agraria — Uova — Lavoro di Studenti Franquette migliorato — Clorosi — Buone vacche — Australorps — Prugne — Fragole — Pesche in latte — Cooperativa — Aranceto di valore — Cavolfiore in salamoia — Rimboschimento — Suini — Olive da indolcire — Orzo Atlas — Melo Melba — Erba del Sudan — Noci — Castagni — Cipolla — Zucchero — Collofone — Distruzione di peschi — Agrumi — Diradamento dello Olive Discature del fritteto — Italiano in California — Genetica forestale — Tuberculosi bovina — Vacca Guernsey — Olio — Mandorli — Uva spina — Varietà di agrumi — Nuovi aranci — Naval — Precocità di uva.

\*

18. —

Compõe-se de um caderno manuscrito com notícias agrárias, selecionadas, contendo informações para o desenvolvimento agrícola do Brasil Meridional, mais particularmente do Município de Blumenau, no Estado de Santa Catarina. Constitui-se dos seguintes subtítulos: — Nebbia dei peri — Marciume delle patate — Marciume del lino — Conigli e pollame — Marciume dell'erba medica — Lattuga — Peri — Piante fruttifere — Marciume bruno — Fichi dottati — Prume-otte — Calce insolubile — Leguminose in copertura — Zampe di asparagi — Vacche lattifere — Pecore feconde — Residui arsenicali delle frutta — Nuovi peri — Fieno di soja — Solfo ossidato — Sclerosi dell'uva — Laspergesia molesta — Contro la momaria — Zanzare anofele — Farina di soja — Laboratori battericologici — Calce — Cotone — Convolvuli — Poponi — Emulsioni — Carote — Porta-innesti — Cultura ed incultura — Colore dei frutti — Sul codogno — Nuoveviti — Boschi e fiumi — Pino a foglie corte — Automobili — Vacche lattifere — Lavoro proficuo — Rovi — Peschi ibridi — Palma dattilifera — Puro sangue — Vacca Jersey — Marciume dell'erba medica — Carbone dall'avena — Immerzione dagli aranci — Pomodoro — Varietà di susimi — Pesco colossale — Fumigazioni — Cotone Trinciaforaggi — Gelate noi frutteti — Giuseppe Bachmann — Giornate per i cereali — Leguminose spontaneo — Ereditarietà — Innesti — Nuevo fertilizante — Noduli radicati — Concimazioni — Varietà di frumento — Vitamina B — Carta oleata — Refrigerazione — Ciliegi — Uva Ohanez — Trapianto — Ammoniacco — Ruggine e solfo — Mal del piede — Barba-bietole da zucchero — Solfo e ruggine — Fusarium del cavolo — Critogama del tabacco — Mosaico del tabacco — Età di lattazione — Nuovo germicida — Distoma delle pecore — Contro il verme delle mele — Esposizione circulante — Carciofo "Globe" — Settimana Forestale — Ciliege precoci — Latte — Vacca lattifera — Cavalli da tiro — Melo Melba — Cooperazione — Porcelini — Granoturco.

\*

19. —

Compõe-se de um caderno manuscrito com notícias agrárias, selecionadas, contendo informações para o desenvolvimento agrícola do Brasil Meridional, mais particularmente do Município de Blumenau. Constitui-se dos seguintes subtítulos: — Trattamento del virus del mosaico del tabacco — Il Pseudococcus citri trasporta

il germe del mosaico dalle patate e dei pomodoro sul tabacco —  
Ricerche sulle malattie delle piante — Agente attivo del mosaico  
— Trasmisibilità ed effeto patologici della malattia del mosaico  
— Masticatori di tabacco — Mosaico del tabacco nella Rodhesia  
meridionale — Studi sulla malattia del mosaico nel tabacco — Pa-  
tologia delle piante — Un vírus transmissibile dalle patate al ta-  
bacco — Um resumo a respeito do mosaico do tabacco. — No-  
vidades agrícolas italianas: — Novas variedades de plantas —  
Canna de açúcar — Decreto acerca das estremeiras — Amoreiras  
— Por um livro sobre as árvores — Adubo radioativo — Contra  
o piolho do pecegueiro — O Instituto pela Exportação — Alquei-  
re com o arado — Novo arado — Regadia subterranea — Lavra  
eletrica — Nova máquina segadeira — Novo método para con-  
servar ovos — Destruição das ervas nocivas aos arrozais — Cul-  
tura da retama — O Camphoreiro enxertado — Novos adubos  
azotados — Cultivo de flores — Bom resultado no cultivo do tri-  
go — Cynematographia florestal — Novo adubo phosphorico —  
Conservação do milho — O trigo Camilla Aicardi — Cura da  
chlorosi do pecegueiro — O “quinote” — A hortelã mirennae —  
Semente do arroz germinada — Vacinação do gado contra a tu-  
berculose — O radium na incubação — Novo algodoeiro — A  
reflorestação na Itália — Nova acacia de adorno — Lagos arti-  
ficiais — O anidrido carbonico como adubo — Damasqueiros —  
Azeitonas — Palmeiras de tamaras — A noqueira do Queenland.  
Novo metro japonéz — Ameixeira Stuart — A lorangeira de um-  
bigão — Fumigações — Previsão das geadas — Novo pimentão  
— A prerrefrigeração — A hortelã japoneza — A caça à mosca  
da fruta. Contra o caruncho das raizes do pecegueiro — Tama-  
ras — Impollinação do pecegueiro — O guayule — Conservação  
do estrume — Terra limpa — O trigo Garnet — Cuidado com o  
sulfato de ferro — Adubos pelos pecegueiros — Tratamentos pu-  
rulentos — As abelhas e o pecegueiro J. H. Hale — Ainda o des-  
baste dos pecegos — Uva Chauch — Poda do pecegueiro — Es-  
trume de ovelha — Raminhos em frigoríficos — Azoto e potassa  
— Alta produção do trigo — Kakis seccos — Uva Sultanina —  
Ainda da prerrefrigeração.

\*

20. —

Compõe-se de caderno manuscrito com notícias agrárias, se-  
leccionadas, contendo informações para o desenvolvimento do Bra-  
sil Meridional, particularmente do município de Blumenau, no Es-  
tado de Santa Catarina. Constitui-se dos seguintes subtítulos: —

Carta de apresentação do relatório — Introdução — Propriedades químicas e físicas do paradichloro benzene — Methodos de applicação — Applicação às árvores — Uso nos viveiros — Dose — Condições pela applicação — Tempo de applicação — Uso em combater o carruncho do pecegueiro do Pacifico — Espécie do arvores tratadas — Cerejeiras — Pecegueiros — Ameixeiras — Damasqueiros — Quadro II — Para combate ro piolho das raizes da pereira — Uso para combater o piolho lanoso da macieira — Uso para combater o caruncho da framboesa — Usa para combater a phylloxera da pereira — Uso para combater o verme filamentosos das dahlias — Uso para combater a contopeia dos jardins — Outros usos — Advertencia — Cultivo do trigo — O choupo para o fabrico do papel — Na Sardenha — Insectos uteis à agricultura — Lagar de azeite — Nova escola de agricultura — Produção de assucar — Machinas agrarias — Reflorestamento — Periodicos agrarios — A cultura do ricino — Novos melhoramentos na Sardenha — Um castanheiro temporão — Fumo — Alqueivadores premiados — Um melão para inverno — Ortaliças para os ingleses... comer — Nova Escola Superior de Agricultura — Melões em latas — Cooperativas — Um novo inseticida — Irrigação do amendoal — Conservação das batatas inglesas — Possibilidade de ovos — Forte despesa para alto lucro — Publicidade — Cooperação — As nozes da Itália — Quando amadurecerem os pecegos durázios — Aparelhos fixos de irrerção — Adubação das pereiras — Novo pecego para calda — Aspargos machos — Parasitos uteis — Pecegueiro Elberta — Podas das pereiras — Nozes — Rarefeito das azeitonas para guardar em molho — Adubação dos pecegueiros — Fructos muito grossos — Eletricidade e agricultura — Esterilização nas queijeiras — Produccão e consumo da fructa — Catavo — Tomateiros — Enxofre em pó extremamente fino — Podridão do collete nas laranjeiras e limosiros — Contra a larva oriental do pecegueiro — Novo pecegueiro "Golden Jubiles" — Carros refrigerantes — Trigo Donton — Caruncho do milho — Trigo rico de gluten — Cerejas geadas — Estrume synthetico.

\*

21. —

Compõe-se de um caderno manuscrito com notícias agrárias, seleccionadas, contendo informações para o desenvolvimento agrícola do Brasil Meridional, especialmente do município de Blumenau. Constitui-se dos seguintes subtítulos: — As melhores variedades de milho cristalino — nas seguintes variedades: Improved

King Philip — North Dakota Yellow — North Dakota White Flint — Triumph Mercer — Longfellow — Smut nose — Variedades do milho “dente de cavalo”, a saber: Silver King — Silver Jewel — Pride of the North Wisconsin Nr. 7 White Dent — Minnesota n. 23 — White Cap Yellow Dent — North Dakota Golden Dent — Rustler White Dent — Minnesota Ideal — Wisconsin Nr. 8 — Wisconsin Nr. 12 — Early Murdock. Minnesota Nr. 13 — Early Northwestern ou Smoky — Reid’s Yellow Dent — Iowa Silver Mine — Iowa Gold Mine — King of the Earlies — Variedades de milho para forragem verde ou para silos: Elephant Fodder — Early Yellow Dent — Early White Dent — State of Maine — Early Yellow Flint — Outras variedades de milho “dente de cavalo”: Gold Standard Leaming — Bloody Butcher — Funk’s 329 — Johnson Country White — Funk’s Silver Mine — Funk’s Tribrid — Funk’s Boone Country Special — Funk’s Silver King — Novidades agrícolas italianas: Criação das Ovelhas — Castanheiro do Japão — Contra o piolho lanigero ou sanguineo da macieira — *Permisetum purpurum* — Congresso Zootecnico — Conservação das flores — Instituto Experimental de mecanica agraria — Rendimento da policultura — O trigo “ardito” — Nova Escola de Medicina Veterinaria — Barreiras quebra-vento — A fruticultura na Sicilia — A seda — Valor atual dos estrumes das estrebarias — Novidades agrícolas estrangeiras: Pecegueiros tardios — Azeitonas em calda — Laranjas e limões — Mortalidade de plantas — Piolhos das raízes das pereiras — Sustentos para os pessegueiros — Tratamento dos figos secados — Figos de semente — Novas macieiras — Batatas doces — As sereias prenunciam as geadas — Uvas da California — Abacates — Rhuibarbo — Defesa dos Bosques — Ovos do bicho de seda — Pecegueiro Páloro — Ainda da vacinação do gado bovino contra a tuberculose — Tres ordenhas ao dia — Cassina — Azeitonas na California — Morangos — Pecegos para enlatar — Trevo sylvestre — Nova variedade de laranjeira — Cerejas amadurecidas no Natal — O Enxofre como adubo — Alface — Poda das plantas frutíferas — Tamaras da California — Defecção das sementes — Uvas sem sementes — Solidificação do alcool — Nova irroratriz — Variedades de plantas frutíferas para os países de clima subtropical — Variações por gema e goma no pecegueiro.

\*

22. —

Compõe-se de um caderno manuscrito com notícias agrárias visando o desenvolvimento agrícola do Município de Blumenau,

no Estado de Santa Catarina. Constitui-se de detalhadas informações sobre a cultura das seguintes variedades de hortaliças: Tomateiro — Feijoeiro — Repolho — Alface — Milho doce — Ervilhas — Rabanetes — Mostardeira — Nova Batata inglesa — Nova acelga — Novo espinafre — Espargos — Feijoeiro cespitoso — Feijoeiros de cera — Feijoeiro de trepar — Feijoeiros cespitosos de Lima — Beterrabas — Couves — Repolhos — Couve-flor — Cenouras — Beterraba doce — Cebola doce — Aipos — Milho doce — Pepinos — Beringelas — Alfices — Melões — Melancias — Cebolas — Ervilhas — Pimentões — Espinafres — Milho de grande cultivo e Milho cristalino.

*O noticiário encerra com as seguintes palavras do Dr. Giovanni Rossi:*

“Eu acho que no Município de Blumenau o cultivo das variedades aqui descriptas, assim como o de outras, não somente pode satisfazer ao gasto local, mas pode também dar origem à uma bem organizada, disciplinada e vigiada produção de sementes eleitas para o commercio de exportação. As sementes são talvez o produto financieramente mais rico que a terra fornece. Muitas delas em pouco peso representam alto valor, que podem facilmente suster as despesas do transporte aos principais mercados do mundo; as sementes limpas, sadias, garantidas, de boas variedades podem-se vender por preço elevado, seja directamente aos consumidores, seja aos maiores negociantes do mundo. As senhoras de Blumenau deveriam dedicar-se a esta iniciativa, promovendo para tal fim uma Associação entre si e as filhas dos colonos”.

\*

23. —

Compõe-se de um caderno manuscrito, com notícias agrárias, selecionadas, contendo informações para o desenvolvimento agrícola do Brasil Meridional, particularmente do Município de Blumenau. Constitui-se dos seguintes subtítulos: — Exportação da seda nos Estados Unidos — Latterie sociali — Carvão de madeira para caminhões — Colonos italianos para o Canadá — Sementeiro italiano de trigo — Palha para papel — Adubos anotados — Cultivo do ricino ou mamoeiro — Rebosquimento — Irrigação — Ainda pelo reboschimento — Produção dos limões na Sicilia — Ensino, de mecanica agrária — Sudana grass — Pollicultura italiana — Cruzamento de milho — As cerejas italianas nos EE. UU. — Papel do milho — Milho de vassoura — Agronomos viajantes — Transformação agraria — Pecegos tardios — Azeitonas em calda — Laranjas e limões — Peste nas arvores — Pic-

lhós sobre as raizes das pereiras — Arrimo dos pecegueiros — Agronomos viajantes nord-americanos — Tratamento dos figos passas — Figos obtidos de semente — Novas macieiras — Capacidade do trigo marquis — Batatas doces — As sereias prenunciam o gelo — Uvas da California — Abacates — Rhuibarbo — Proteção dos bosques — Ovos do bicho da sede — Pecegueiro Paloro — Vacinação da tuberculose bovina — Tres mungidas ao dia — Cassina — Azeitonas na California — Morangos — Sequestro de maçãs — Pecegos para crysstallar — Trevo Sylvestre — Nova variedade de laranjeiras — Cerejas maduras à Natal — Enxofre como adubo — Alface — Poda das plantas fructíferas — Tamaras da California — Agronomos viajhantes na California — Desinfecção das sementes — Uvas sem bagulhos — Solidificação do alcool — Guayule — Nova irrocadeira — Variedades de plantas fructíferas para paizes de clima quente — Variações do pecegueiro por gomma, ou olho — Milho Prolifico do Batt — Milho Gurney Rainbow Flint — A nova machina transportadora de fumo e outras mudinhas — Comparação entre o transplante à mão e o de machina — Peça adjunta pelos adubos — O que dizem os agricultores.

\*

24. —

Compõe-se de um caderno manuscrito com notícias agrárias, seleccionadas, contendo informações para o desenvolvimento agrícolas do Município de Blumenau, no Estado de Santa Catarina. Constitui-se dos seguintes subtítulos: — Irrigação — Experimentação agrária — Vaccas de leite — Pecegueiro tardio — Mudanças de amoreiras — Investigações sobre a rabdomancia — Conservação dos ovos de gallinhas — Farinha de soja — Vacinação contra a tuberculose dos bovinos — Ovos do bicho de seda — Transformação agraria — Exportação do queijo italiano aos Estados Unidos — Irrigação entre Orte e Roma — O nitrophoska — Exportação agraria — Fructicultores premiados — *Noticias agrícolas de outros países*: Avicultura extensiva e economica — Figos dottados — Laranjas e limões — Arroz — Tuberculose bovina — Ainda dos figos dottados — Molestia da bananeira — Espargos — Vacca Jersey — Figueiras — Ovos — Banqueiros agricultores — Sumo de laranjas — Poda das laranjeiras et similis — Alimentação verde das gallinhas — Estrume e cal — Bacterios radicais das leguminosas — Fructos sub-tropicais — Nogueiras da China — Cultivo do arroz — Algodoeiros — Estrumação do tomateiro — Molestias do tabacco — Variedades novas.

\*

25. —

Compõe-se de um caderno manuscrito com notícias agrárias, selecionadas, contendo informações para o desenvolvimento agrícola do Brasil Meridional, mais particularmente o município de Blumenau, no Estado de Santa Catarina. Constitui-se dos seguintes subtítulos: — Concimazione e qualità — Nuovo rovo Young — Potatura tunga — Concimazione del pesco — Polpa di aranci — Nuova mungitrice — Fichi — Uva — Margaret — Queta — Verme delle mele — Per i mercato inglesi — Pesche-noci — Ruggine del pesco — Mele mature. Strade alberato — Cardo ai polli — Uve — Fichi dottati — Buon Governatore — Conservazione di frutta ed orteggi — Scarto di agrumi — Fumigazioni — Pomodoro "Marglobe" — Cetrioli giganteschi — Meli precocissimi — Orenco — Impollinazione — Sugo di rabarbaro — Burro — Un italiano in California — Instruzione agraria — Frigorifici marittimi — Carpocapsa — Nuovo fico bianco — Insetticida — Hidrangea gigante — Paglia di riso — Pomodoro — Esportazione di lattuga — Peschi resistenti — Contro Laspergrasia molesta — Soja e Meliloto annuo — Produzione agraria degli S. V. — Fragole in barili — Raccolta del cotone — Residui delle irrigazioni — Vagoni frigorifici — Imbranchimento dei sedami — Galline ovaiole — Nuovi peschi — Per i piccoli — Produzione di granturco — Raccoglitore di patate — Eccesso di frutti — Prugne Sugar — Pere — Noci — Sugo di arranci — Porta innesto — Fieno d'avena — Agricoltura e Chimica — Girasole russo — Elettricità — Coniglicultura — Piselli d'autunno — Trebbiatura del riso — Erba medica — Peschi noce — Uva australiana — Tarlo delle piante di granturco — Foraggi — Il larice italiano — Dinamite — Catalpa speciosa — Trasporte rapido di fragole — Chaulmoogra — Protozoi benefici — Microorganismi nel terreno — Produzione di uva — Barbabietole per il seme — Semina dei sorghi — Pesco I. H. Kale — Cooperazione — Pomigranati — Uva della California — Spinacci — Terreno eccessivamente compatto — Anoto per la lattuga — Copertura del terreno — Marciumo dei pomodoro — Terapia interna delle piante — Forraggio in terreno alcalino — Parassiti ed iperparassiti — Trattamento elettrico del latte.

\*

26. —

Compõe-se de um caderno manuscrito com notícias agrárias, selecionadas, contendo informações para o desenvolvimento agrí-

cola do Brasil Meridional, mais particularmente o município de Blumenau, no Estado de Santa Catarina. Constitui-se dos seguintes subtítulos: — Lantana — Canna da Zucchero — Granturco — Pere americane — Uve da tavola — Cocomeri Klondike — Arseniato di calcio — Concime odoroso — Potatura lunga e potatura corta — Pere secche — Vaginite granulada delle vacche — Nuovo frumento — Sistema nervoso delle piante — Stimolanti per i semi — Nuove varietà di piante — Concimazione del riso — Bacillus radicolica — Pesca Hope Farm — L'uva agli S. U. Solfo al parmaganato — Meliloto — Patate resistenti — Varità nuove di fruttiferi — Forraggi pericolosi — Esportazione di uve fresche — Solforazione contro la ruggine del frumento — Giallume del cavolo — Carbone dell avena — Ruggine del frumento — Peronospora dei peponi — Contro il mosaico dei catrioli — Contro gli insetti nocivi — Per i lupini — Verietà di patate resistenti — Malattia delle Mele — Susine resistenti al marciume — Gommosi degli agrumi — La Carpocapsa. Il verme dal pesco — Pannello di semi di cotone — Pollicultura — Agronomi della California — Il tenchio del cotone — Afidi — Cocciniglia nera dell'olive — Fosfato di roccia — Latte condensato — Siló — Pidocchi dei cavoli — Seme di forraggio — Abondanza di pesche — Prugne.

\*

27. —

Compõe-se de um caderno manuscrito com notícias agrárias, selecionadas, contendo informações para o desenvolvimento agrícola do Brasil Meridional, mais particularmente do município de Blumenau, no Estado de Santa Catarina. Constitui-se dos seguintes subtítulos: — Nave frigorifica — Boneristrand Willian — Pesche J. H. Halo — Ortaggi e frutta nelle scatole — Irrigazione a pioggia — Sovescio — Grani — Tabacco — Nitrato di soda — Asparagi maschi — Sovescio — Pomodoro — Uva spina — Sale alle asparagiaie — Fruttiferi da talee — Lavaggio di residui arsenicali — Aranci Valencia — Armillaria — Kermos degli aranci — Semidicotone — Contro la Rhyzocotomia delle patate — Letame — Insetti utili — Canna Edulis — Tabacco Havana — Letame e conscini minerali — Ibridi di melo — Meli "Delicious" — Raccolto di susime — Aranci Washington Navel — Punteruolo del grano del riso — Pesche — Torta di mele — Maturità delle pere — Irrigazione — Uva Emperor — Italiani en California — Pedunculi artificiali — Crema alla prugne — Lamponi — Aranci — Contabilità — Latte condensato — Riso — Buon viaggio — Susine Rocky Smith — Fieno di cereali — Clorosi del riso — Gran-

turco — Orso da birra — Grano e lino — Avene — Uva Sultanina — Verifiche — Fragola — Noci da seme — Poponi — Pesche J. H. Hale — Pomodoro — Cocomeri, o melancias — Peperoni pimentõ — Solfo, all'erba medica — Poponi d'autunno — Lino — Erba medica macinata — Uova — Schiacciante di noci — Malattia del pere — Ancora pesche J. H. Hale — Flaccidezza del fitugello — Giallume dei limoni — Impallinazione dei meli — Psilla mali — Laspeyresid molesta — Contro gli afidi degli agrumi — Antracnosi dei fagioli — Nuovo modo de conservare le mele — Frutta secca — Fruttivendoli ambulanti — Nuova falciatrice — Pesche South Haven — Melloto — Umidità del terreno — Resistenza alla siccità — Germinabilità — Granturco — Riso — Cotone — Conigli ad anitre — Apicultura — Coniglio — Volpe — Seme di barbabietole da zucchero — Varietà di barbabietole da zucchero — Talee di canna — Albicocche secche — Fichi — Aranci — Semina del grano — Trapianto — Ciliegi — Mietitrice — trabbiatrice — Susini ibridi — Banana Gross — Michel — Solfato di rame — Pesco "Fay Elberta" — Fichi dottati — Spozzavento — Pesche nelle acatole — Resistenza alla ruggino — Canna da zucchero — Contro il tardo del granturco.

\*

\* \* \*

#### BIBLIOGRAFIA.

- ARVON (Henri). — *História breve do anarquismo. L'Anarchisme*. Tradução de Fernando B. de Macedo. Lisboa, Verbo, 1966.
- CALLADO (Petrarca). — *Comandos socialistas*. Florianópolis, s. ed., 1947.
- CARNEIRO (J. Fernando). — *Imigração e colonização do Brasil*. Rio de Janeiro. Faculdade Nacional de Filosofia. Cad. de Geografia e História, 1950. (Publicação avulsa, 2).
- CARNEIRO (Newton). — *Um precursor da justiça social; David Carneiro e a economia paranaense*. Curitiba, s. ed., 1965, pág. 102.
- HENDERSON (W. O.). — *A revolução industrial. The Industrialization of Europe*. Tradução de Maria Ondina. Lisboa, Verbo, 1969.
- História de Santa Catarina*, Curitiba, Grafipar, 1970.
- MAURO (Frédéric). — *Nova História e Novo Mundo*. São Paulo, Perspectiva e Editora da Universidade de São Paulo. 1969, págs. 273-274.
- PINHEIRO MACHADO (Brasil). — Formação histórica. In: BALHANA (A. Pillatti) & PINHEIRO MACHADO (B.). — *Campos Gerais — Estruturas agrárias*. Curitiba, Universidade Federal do Paraná. Faculdade de Filosofia, 1968, págs. 42-44.
- SCHMIDT (Affonso). — *Colônia Cecília*. São Paulo. Anchieta, 1942.

- SILVA (Zedar Perfeito). — *O Vale do Itajaí*. Rio de Janeiro. Serviço de Informação Agrícola, 1954. (Documentário da vida rural, 6).
- SOUZA (Newton Stadler). — *O anarquismo na Colônia Cecília*. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1970.
- WESTPHALEN (Cecília Maria) & BALHANA (Altiva Pilatti). — Arquivos Paranaenses. *Boletim da Universidade Federal do Paraná. Departamento de História*. Curitiba, 1969, 9: 5-18.

\*

\* \*

### INTERVENÇÃO.

Da Prof.<sup>a</sup> *Júlia Maria Leonor Scarano* (FFLC/Rio Claro. São Paulo).

Diz que gostaria de saber se Giovanni Rossi deixou na região continuadores de suas idéias, uma vez que a colônia desapareceu, isto é, se a sua influência foi realmente profunda, ou se o seu interesse é mais uma curiosidade por ter fundado uma colônia anarquista.

\*

\* \*

### RESPOSTA DA PROFESSORA BEATRIZ PELLIZZETTI.

À Prof.<sup>a</sup> *Júlia Maria Leonor Scarano*.

Respondendo, afirma que alguns escritores que se dedicaram ao assunto, conforme vem elucidado no trabalho em pauta, além do resumo da comunicação da comunicação — que foi distribuído — afirmam, através dos seus estudos que, desaparecida a Colônia Cecília, as idéias de Giovanni Rossi, por intermédio dos integrantes do diluído núcleo, influenciaram os movimentos e a composição de sociedades operárias e beneficentes de Curitiba.